

Revista

A DEFESA

Ano IV – Dezembro/2024



Encarte Especial
25 anos do Ministério da Defesa



Serviço Militar

Inédito no Brasil, alistamento militar feminino terá início em 2025

Pág. 8



Base Industrial de Defesa

Exportações atingem recorde em 2024

Pág. 74





PROJETOS PROJETOS PROJETOS **ESTRATÉGICOS DE DEFESA**

Desenvolvimento nacional, autonomia tecnológica, capacitação e integração da Base Industrial de Defesa.



Saiba mais.





Palavras do Ministro

Completamos mais uma jornada de atividades em um ano que se mostrou desafiador, mas repleto de realizações. Assim, nesta 4ª edição de A Defesa, nada mais justo que divulgarmos os esforços, os talentos e a criatividade, que fazem do Ministério da Defesa um lugar especial para servirmos ao Brasil.

Registramos a participação de atletas militares nos Jogos Olímpicos Paris 2024, em que 55% das medalhas da delegação brasileira foram de integrantes do Programa Atletas de Alto Rendimento; as jornadas de trabalho em apoio à nossa gente e ao meio ambiente, como a Operação Taquari II, o combate às queimadas e as ações nas terras indígenas; as novas oportunidades para jovens de todo o País, com anúncios da futura Escola de Sargentos do Exército, em Pernambuco; do novo campus do Instituto Tecnológico de Aeronáutica, no Ceará; e do Parque Tecnológico Aeroespacial da Bahia; a primeira turma de fuzileiros navais, que, já neste ano, contou com 114 soldados do sexo feminino; e a assinatura do Decreto 12.154/2024, que permite o inédito alistamento para o serviço militar inicial feminino voluntário no Brasil.

Mas, o nosso principal desafio é a defesa da Pátria, a garantia de nossa soberania, no mar, na terra e no ar. Nesse foco, destacamos a indústria nacional de defesa e os programas estratégicos que evidenciam a recuperação gradual e permanente da nossa capacidade operativa. A Marinha fez o lançamento da Fragata Tamandaré (F200), primeira da sua classe; a entrega do Submarino Humaitá (S41) ao setor operativo; e o lançamento ao mar do Submarino Tonelero (S42). O Exército prossegue em sua modernização, com ênfase para o desenvolvimento de sistemas que assegurem versatilidade, mobilidade, poder de fogo e proteção blindada às suas unidades. Na Força Aérea, os caças Gripen e os cargueiros KC-390, além de maior poder de combate e alcance operativo, permitem que nossa Aeronáutica se mantenha na permanente rota de modernização, atuando, ainda, como fator de promoção da indústria nacional. Esses empreendimentos são fatores de dissuasão e representam a capacidade de nossa indústria de defesa e a modernização das Forças Armadas brasileiras.

A pasta da Defesa, alinhada aos objetivos do governo federal e em atenção ao povo brasileiro, orgulha-se do trabalho realizado. Desejamos a todos uma leitura agradável e proveitosa desta prestação de contas de entregas à sociedade.

José Mucio Monteiro Filho
Ministro de Estado da Defesa

Nos 25 anos da criação do Ministério da Defesa, celebrados agora em 2024, podemos afirmar que tivemos uma jornada com cada vez mais foco para o fortalecimento da pasta. Uma instituição que faz parte da Esplanada dos Ministérios, mas que tem peculiaridades e diferenças. O Ministério da Defesa tem um esforço permanente na busca pela plena operacionalidade das Forças Armadas, acompanhando a evolução tecnológica e o desenvolvimento dos programas estratégicos, que fazem do Brasil o mais forte e promissor mercado regional de produtos de defesa. A equipe da Assessoria de Comunicação acompanhou todas as ações dos últimos 12 meses e registra, de forma objetiva, os principais pontos nesta 4ª edição da revista **A Defesa**. Desejamos mostrar ao nosso leitor, por meio de imagens e textos simples, esse conjunto de entregas. Ao mesmo tempo em que esperamos que a edição ilustre, de maneira agradável e proveitosa, cada uma das notícias do dia a dia dos civis e militares, que fazem da pasta da Defesa o seu lugar de servir ao Brasil e à população brasileira. Boa leitura.

Priscila Mesquita
Assessora Especial, Chefe da ASCOM-MD



Ministro da Defesa
José Mucio Monteiro Filho
Chefe da Assessoria Especial de Comunicação Social
Priscila Mesquita
Subchefe da Assessoria Especial de Comunicação Social
Neyton Araujo Pinto
Chefe de Comunicação Social
Juvenal Vicenzi
Editor-chefe
Neyton Araujo Pinto

Coordenadora de Publicidade Institucional
Sara Cirilo
Jornalistas
Bruna Souza
Gabriel Pinheiro
Júlia Campos
Jussara Santos
Helena Lacosta
Mariana Vicara
Rayane Novaes
Ruane Santos

Projeto Gráfico e Diagramação
Fernando Galdino
Designer Gráfico
Miquéias Zuza
Publicitários
Elisa Brumano
Filipe Paustino
Revisor Ortográfico
Francisco Caldas

Sumário

7

DEFESA

21

SEGURANÇA

33

MEIO AMBIENTE

43

EDUCAÇÃO E CULTURA

53

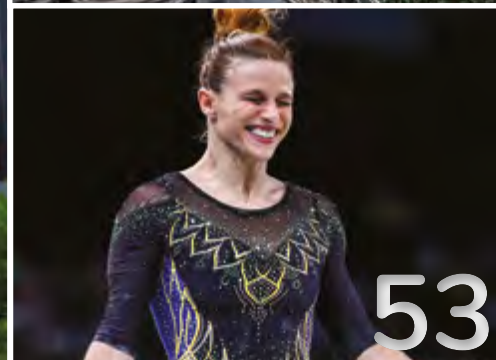
ESPORTE E CIDADANIA

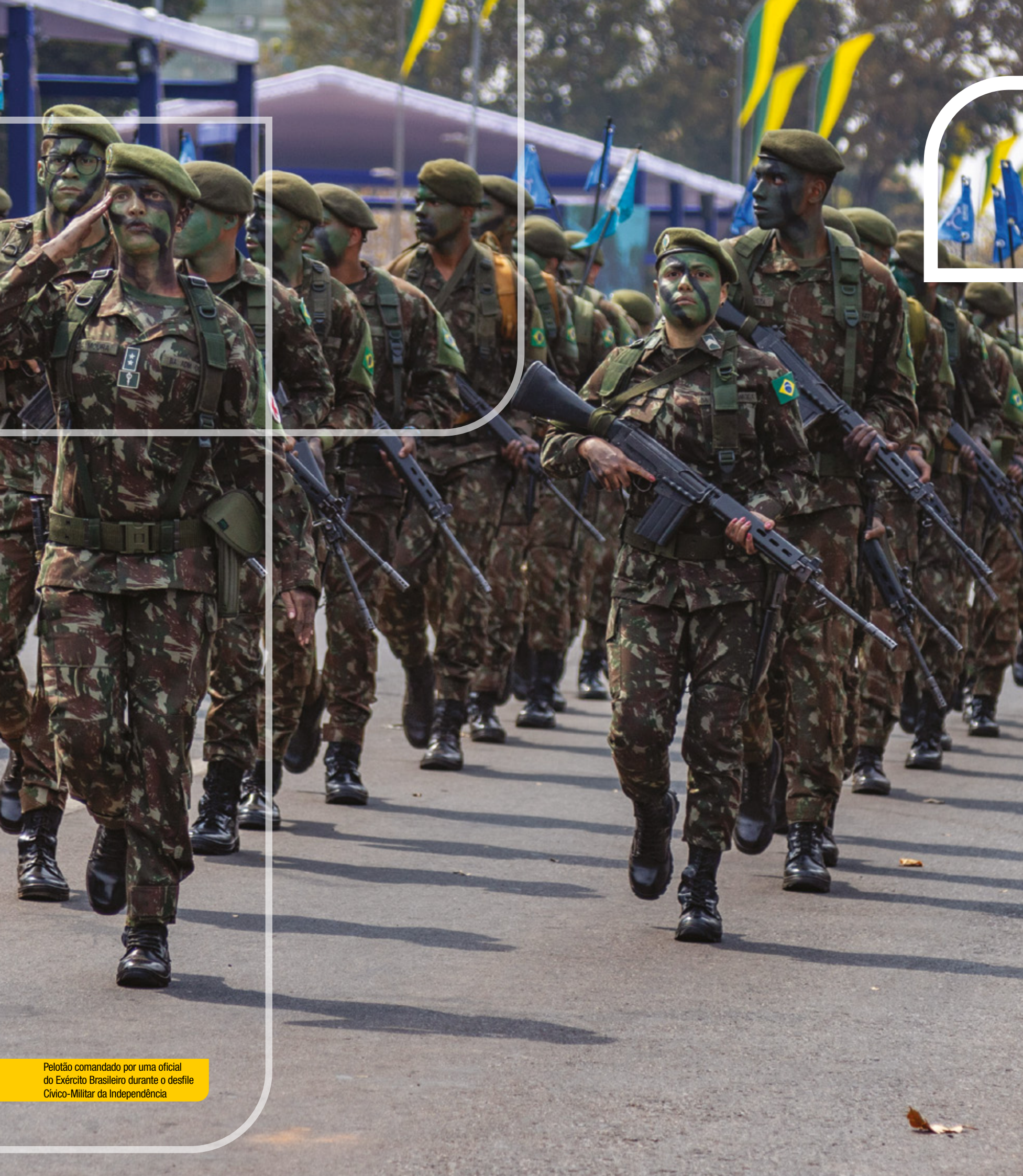
63

DESENVOLVIMENTO NACIONAL,
SAÚDE E APOIO À SOCIEDADE

73

CIÊNCIA E TECNOLOGIA





Pelotão comandado por uma oficial do Exército Brasileiro durante o desfile Cívico-Militar da Independência

Defesa

Por **Helena L'acosta**

O relógio anunciava seis horas de uma segunda-feira de “quarentena” (período de adaptação). Era o mês de junho, fazia frio naquela manhã. O tempo convidava para permanecer na cama, mas não para essa tropa de recrutas. O som da corneta ecoava por todo o quartel registrando a “alvorada” (termo militar que indica o início das atividades). Era hora de levantar para viver o primeiro dia de muito aprendizado na prática sobre a “vida militar”, conhecer suas doutrinas, os seus deveres e a prontidão, tão peculiares às Forças Armadas.

A cena descrita acima é muito comum no período de adaptação de novos militares que acabam de ingressar na Marinha do Brasil, no Exército Brasileiro ou na Força Aérea Brasileira. Esse esforço de homens e mulheres de servir à Pátria tem como finalidade proteger o País de qualquer ameaça externa. Essa compreensão integra o primeiro objetivo da Política Nacional de Defesa: o de garantir a soberania, o patrimônio nacional e a integridade territorial.

Com esse sentimento de defesa nacional, é imprescindível que as Forças Armadas tenham elevada capacidade humana e operativa para atuar

quando e onde necessário, nos seus mais de 8,5 milhões de km² de extensão territorial, cobrindo 17 mil quilômetros de fronteira, 7,7 mil quilômetros de litoral e 22 milhões de quilômetros de zona de responsabilidade aérea. Criado em 10 de junho de 1999, o Ministério da Defesa exerce o papel de coordenar e integrar as Forças Armadas para garantir a soberania do Brasil.

Nesse sentido, nas próximas páginas, você vai compreender a importância dos investimentos em capacitação, treinamento, equipamento e uso de tecnologias modernas, essenciais à execução da política de segurança nacional, para o cumprimento da missão da pasta. Na editoria de Defesa, te convidamos, também, a conhecer mais duas oportunidades de ingresso para as mulheres no campo operativo das Forças Armadas, como soldados fuzileiros navais e o alistamento militar feminino; além da importância do preparo constante dos militares por meio dos exercícios conjuntos e combinados, no âmbito nacional e internacional, para aprimorar a capacidade de resposta; e o pronto-emprego das tropas brasileiras em momentos de crise. É o preparo para guerra aplicado em tempo de paz.

Serviço militar e mobilização nacional



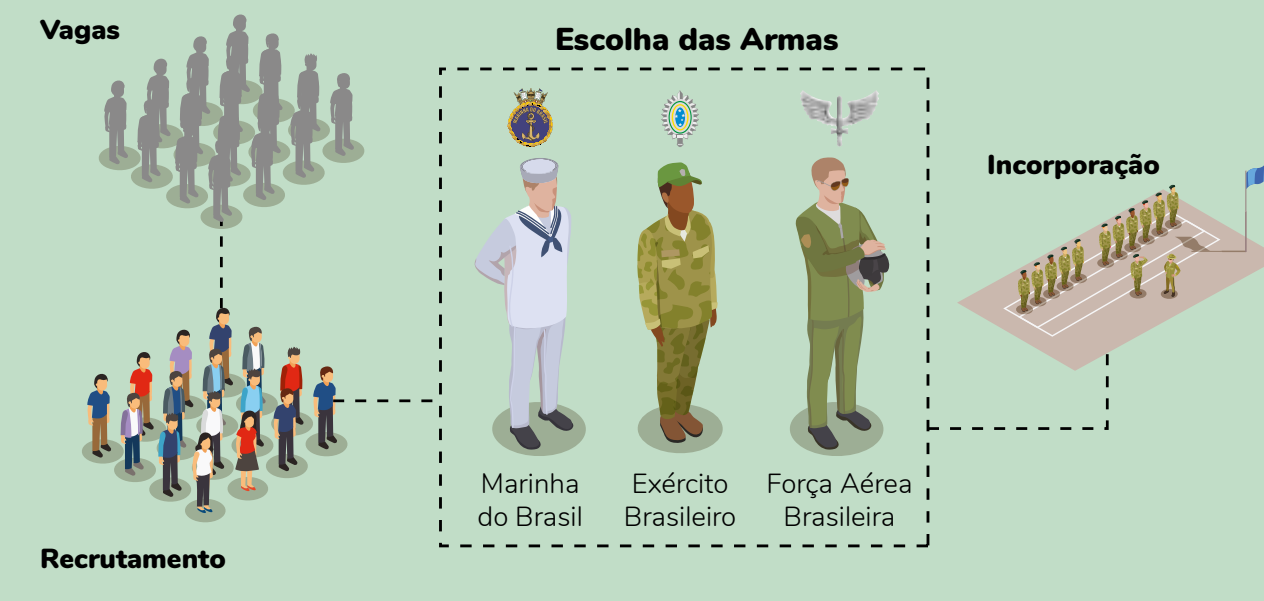
Formatura da primeira turma de mulheres Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil

“Teremos o serviço militar voluntário feminino. Essa será mais uma porta para o avanço das mulheres em uma área que antes era apenas masculina. Contar com a força da mulher no serviço militar será um ganho para as Forças e para a sociedade brasileira. É mais um passo para a ascensão das mulheres na vida militar”. Foi com esse discurso que o Ministro da Defesa, José Mucio Monteiro, anunciou o serviço militar inicial feminino, uma iniciativa inédita

no Brasil. A Defesa, após um estudo com os Comandos da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, decidiu por viabilizar 1.500 vagas às jovens que desejarem ingressar em uma das organizações militares das Forças Armadas, a partir de 2026. Essa nova porta de entrada às Forças Armadas tornou-se possível, após o Decreto 12.154/2024, que instituiu o alistamento voluntário feminino a partir de 10 de janeiro de 2025.

Divulgação / Marinha do Brasil

Entenda o processo de ingresso



Fazendo história

Ainda, neste ano, o campo operativo da Marinha ganhou reforço com a formação de 114 mulheres soldados fuzileiros navais, formadas em 5 julho, no Centro de Instrução Almirante Milcíades Portela Alves, no Rio de Janeiro. A inédita incorporação dessas mulheres como combatentes anfíbias completa um ciclo de oportunidade da inclusão feminina nas Forças, um pioneirismo iniciado em 1980, com a criação do Corpo Auxiliar Feminino da Reserva da Marinha.

Atualmente, as Forças possuem 37 mil mulheres em suas fileiras, o que corresponde a 10,5% do seu efetivo. A atuação das mulheres ocorre, principalmente, nas áreas de saúde, ensino e administração, por meio de concursos públicos para incorporação de profissionais de carreira ou de processos seletivos para a contratação de militares temporários.

Para quem pretende seguir carreira militar, há outras formas de ingresso: na Marinha, o Colégio Naval, a Escola Naval e as Escolas de Aprendizes-Marinheiros; no Exército, a Escola Preparatória de Cadetes do Exército e a Academia Militar das Agulhas Negras; e, na Aeronáutica, a Escola Preparatória de Cadetes do Ar, a Academia da Força Aérea e a Escola de Especialistas de Aeronáutica.

Cp Exército / Exército Brasileiro

Forças Armadas possuem 37 mil mulheres em seus quadros



Agência Defesa

Inédito no Brasil, alistamento militar feminino terá início em 2025.



Divulgação / Exército Brasileiro



Mobilização nacional

O que acontece com o jovem que é “dispensado” do recrutamento para o serviço militar obrigatório? No primeiro momento, “a vida segue”, mas, em caso de conflito que envolva o Brasil,

esse jovem pode ser convocado por meio do processo de mobilização. Isso ocorre porque o serviço militar é a principal fonte de pessoal para a mobilização nacional, um instrumento que tem por objetivo manter o País preparado para fazer frente a uma

eventual agressão estrangeira. Além dos recursos humanos, em caso de necessidade, o Estado poderá utilizar os recursos materiais (bens, produtos, serviços e instalações) da indústria nacional para fortalecer a capacidade de sustentar o combate.

Divulgação / Força Aérea Brasileira



Juramento à Bandeira Nacional – Força Aérea Brasileira

ALISTE-SE VENHA PARA AS FORÇAS ARMADAS



Treinamento e prontidão



Militares coordenam ações táticas durante o Exercício *Flintlock*

FAB

Exercício Cruzeiro do Sul (CRUZEX) 2024.



Se nos exercícios o objetivo é aprimorar a capacidade de resposta militar, é nas operações que se põem em prática as experiências adquiridas. Com esse intuito, a Defesa realiza o planejamento e promove o emprego dos militares das Forças Armadas em operações, exercícios e treinamentos conjuntos no Brasil e no exterior. O propósito é aperfeiçoar a interoperabilidade com equipes multinacionais, fortalecer laços de cooperação entre os militares de outros países,

bem como testar a capacidade de planejamento e pronta-resposta de suas tropas.

Exercício Flintlock

Pela primeira vez, o Brasil conduziu ações de instrução, planejamento e coordenação do exercício *Flintlock*, nos níveis operacional e tático. A atividade foi promovida pelo Comando dos Estados Unidos da América para a África e contou com a participação de 32 países da Organização do Tratado

do Atlântico Norte e da África, contando com 1.300 militares, entre os dias 13 e 24 de maio, em Gana e na Costa do Marfim.

Exercício Multinacional Panamax

Entre os dias 22 e 26 de abril, uma comitiva brasileira, composta por 46 militares das Forças Armadas, participou do Exercício Multinacional Panamax, nos Estados Unidos da América, com cerca de 2.000 representantes de 16 países. O objetivo foi fortalecer a cooperação internacional e aprimorar a capacidade de realizar operações conjuntas e combinadas, garantindo a segurança do Canal do Panamá, essencial para o comércio global.

Exercício EFES

A Turquia foi palco do maior exercício conjunto/combinado militar, o Exercício Efes. O Brasil, um dos 49 países convidados para a atividade, participou com uma representação de quatro militares das Forças Armadas. O evento foi realizado no Multinational Joint Warfare Centre, em Istambul, entre os dias 25 de



Para proteger o Canal do Panamá, militares estudam o planejamento estratégico durante o exercício

abril e 8 de maio. Nessa edição, o Efes ocorreu em duas fases e de forma simultânea, nas cidades de Istambul e Izmir, com as temáticas: “Exercício de Posto de Comando Assistido por Computador” e “Exercício de Fogo Real”. O EMCFA esteve presente na primeira fase, quando foi desenvolvido o planejamento estratégico e operacional do exercício.

Exercício Cruzeiro do Sul (CRUZEX)

A edição de 2024 do Exercício CRUZEX, que é organizado pela Força Aérea Brasileira desde 2002 para treinamento conjunto em cenários de conflito e troca de experiências entre os países participantes, ocor-

reu de 3 a 15 de novembro, na Base Aérea de Natal, reunindo 16 países, mais de 3.000 militares e cerca de 100 aeronaves, brasileiras e estrangeiras.

Esse é o maior evento multinacional de treinamento bélico da América Latina, liderada pela Força Aérea Brasileira, com a participação do Exército Brasileiro e da Marinha do Brasil. Com cerca de 1.500 horas de voo, foram realizadas várias missões, incluindo ataque ao solo, superioridade aérea, escolta e reabastecimento em voo.

Participam do Exercício 2024, além do Brasil: África do Sul, Alemanha, Argentina, Canadá, Chile, Colômbia, Equador, Estados Unidos, França, Itália, Paraguai, Peru, Portugal, Suécia e Uruguai.



Exercício Cruzex 2024, em Natal/RN

Da teoria à prática

1ºSG-ES Menezes / Marinha do Brasil



Desembarque de militares do Carro Lagarta Anfíbio durante a demonstração operativa

Agência Defesa

Exercício integrado das Forças Armadas conta com participação de militares estrangeiros.



Em âmbito nacional, duas outras operações conjuntas das Forças Armadas ganharam destaque: a Operação Formosa e o Exercício Brasileiro de Capacitação em Defesa Biológica (ExBraBio).

Operação Formosa

Em meio ao Cerrado do Planalto Central, ocorreu uma demonstração operativa. Entre os dias 4 a 17 de setembro, as Forças Armadas atuaram de forma conjunta, simulando uma operação anfíbia, conside-

rada a mais complexa das operações militares. O exercício foi coordenado pela Marinha, e realizado no Campo de Instrução de Formosa, em Goiás, e contou com cerca de 3 mil militares,

1ºSG-ES Menezes / Marinha do Brasil



Militar paraquedista realiza salto livre operacional na Operação Formosa

1ºSG-ES Menezes / Marinha do Brasil



Meios operativos da Marinha do Brasil empregados na Operação Formosa

além do emprego conjunto de armas de apoio, manobras táticas, fogos de artilharia, operações aéreas e especiais. Nessa edição, houve a participação de tropas de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos e da China, além de observadores de oito nações. Entre os meios operativos utilizados, estão os blindados do Corpo de Fuzileiros Navais, como o Veículo Tático Leve, o Carro Lagarta Anfíbio e o Piranha; o caminhão UNIMOG; o caça AF-1 Skyhawk e helicópteros. Também foram integrados ao treinamento, o Astros, o Guarani e o Carro de Combate

M60, além dos aviões KC-390 Millennium, A-29 Super Tucano e R-99.

Exercício de Defesa Biológica

Com objetivo de aprimorar os procedimentos direcionados à mitigação de ameaças com agentes biológicos (vírus, bactérias ou toxinas), cerca de 30 militares das Forças Armadas participaram de uma atividade de cunho prático do Curso Básico em área de Defesa Biológica, no Instituto de Biologia do Exército, unidade referên-

cia no assunto. O Exercício de Defesa Biológica ocorreu entre os dias 22 e 26 de abril, no Rio de Janeiro, e abordou temas como a identificação de agentes biológicos, procedimentos de descontaminação e primeiros socorros em casos de exposição, além de abordagens como bioterrorismo e guerra biológica. O treinamento proporcionou a capacitação e a cooperação nos domínios biossegurança, bioproteção e biodefesa entre tropas especializadas em defesa química, biológica, radiológica e nuclear (DQBRN) das Forças Armadas.

Divulgação / Ministério da Defesa



Exercício de Defesa Biológica realizado por militares das Forças Armadas

Operação de paz



Emprego de mantenedores da paz brasileiros em missões da ONU

O governo brasileiro investe, constantemente, na capacitação e no treinamento de seus militares para garantir que estejam preparados para os desafios das operações de paz, que ocorrem em regiões marcadas por conflitos de toda ordem. Esses homens e mulheres, chamados de *peacekeepers* (mantenedores da paz), também conhecidos como capacetes azuis, atuam em consonância com a Organização das Nações Unidas (ONU), fundamentados na paz, na justiça, na dignidade humana e no bem-estar de todos.

Compete a esses militares, durante as atividades em campo, a proteção dos civis na manutenção de um ambiente estável, seguro e de caráter humanitário. Para preparar efetivos para cumprir as missões de paz, os militares das Forças Armadas e os policiais militares brasileiros contam com dois centros de instrução para operações de paz: o Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB) e o Centro de Operações de Paz e Humanitárias de Caráter Naval (COPazNav).

Divulgação / Marinha do Brasil



Participação de mulheres em cursos de operações de paz

Em 2024, 25 cursos foram ministrados no Brasil para atender às demandas de preparo e apoiar outros estados membros da ONU, capacitando cerca de 1.000 alunos, entre brasileiros e estrangeiros. No mês de julho, 77 mulheres de 12 países, além do Brasil, participaram da 10ª edição do Curso Internacional de Operações de Paz para Mulheres, ocorrido no COpPazNav. A formação reforça o compromisso do Brasil com o multilateralismo, a paz global e a igualdade de gênero.

Participação brasileira em missões da ONU

Na América do Sul, para alcançar um subcontinente mais seguro e cooperativo, 6 militares (2 da Marinha, 2 do Exército e 2 da Aeronáutica), foram enviados à Missão de Verificação das Nações Unidas na Colômbia, por um período de 12 meses, para exercerem

Divulgação / CCOPAB



Capacitação de militares e policiais brasileiros, durante exercício final, no preparo para missões de paz

funções como observadores internacionais. Essa é uma atividade política especial, estabelecida pela ONU em 2016, para verificar a implementação do Acordo Final de Paz entre o governo colombiano e as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia.

Agência Defesa

Mensagem alusiva ao Dia Internacional dos Peacekeepers.



Exercício Felino

Do outro lado do oceano, em Portugal, quatro militares das Forças Armadas participaram do Exercício Felino, um treinamento militar conjunto e combinado das Forças Armadas dos Estados integrantes da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). A edição deste ano ocorreu nas instalações da Escola de Fuzileiros da Marinha portuguesa, em Alcochete, entre os dias 17 e 28 de junho.

O treinamento reuniu, além do Brasil, as delegações de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Portugal e Timor-Leste para exercitar a cooperação e a interoperabilidade entre as nações lusófonas por meio de uma série de atividades que simulam ações militares em ambientes complexos e desafiadores em operações de paz das Nações Unidas. A troca de conhecimento foi importante para aprimorar os próximos treinamentos relativos a direção, comando, controle e avaliação.



Exercício militar conjunto e combinado para o treinamento dos países da CPLP, em operações de paz

Planejamento Baseado em Capacidades

O Conselho Superior de Governança do Ministério da Defesa aprovou nova diretriz para a estruturação do potencial estratégico de defesa em torno de capacidades. Esse processo constitui o Planejamento Baseado em Capacidades (PBC), um conjunto de procedimentos voltados ao preparo dos militares, por meio da aquisição de capacidades adequadas ao atendimento dos interesses e necessidades de defesa do Estado, em um horizonte temporal definido, observados cenários prospectivos tecnológicos. A sua aplicação contribuirá na ampliação da integração e da interoperabilidade entre as Forças Armadas, que vão além das ameaças à Pátria.

Ação humanitária de repatriação de brasileiros

O Governo Federal determinou a realização de voos de repatriação de brasileiros e estrangeiros que estavam em área de conflito, no Líbano. A Operação Raízes do Cedro é coordenada pelos Ministérios da Defesa e das Relações Exteriores, desde 2 de outubro, tornou-se a maior ação humanitária de repatriação da história do País. Do início da missão até 14 de novembro, 2.312 pessoas e 29 animais de estimação retornaram ao Brasil. Ao todo, a Força Aérea realizou onze voos de repatriação e transportou cerca de 110 toneladas de donativos, como insumos hospitalares e cestas básicas. Em cada decolagem, havia uma equipe de médicos, enfermeiros e psicólogos para prestar apoio aos passageiros.



Em solo brasileiro, passageiros repatriados que desembarcaram no País

Fonte: Força Aérea Brasileira / Data Base: Nov./2024.

Prontidão
Treinamento Inclusão
Capacitação
Inovação
Preparo





Segurança

Por **Ruane Santos**

As Forças Armadas são pilares fundamentais para a defesa nacional. O seu compromisso constante é com a soberania e proteção do território brasileiro. Os militares atuam de maneira presente e integrada, em diversas frentes: no mar, na terra e no ar.

Em águas rasas e profundas, a Marinha do Brasil assegura proteção e segurança das rotas marítimas, principalmente na entrada e saída de comércio nos portos brasileiros. Nos 8,5 milhões de km² de território, o Exército Brasileiro atua com medidas de vigilância das fronteiras e na integração e desenvolvimento das regiões mais remotas do País. A Força Aérea Brasileira desempenha papel crucial na vigilância e no controle do espaço aéreo. O vetor aéreo é fundamental para a condução de diversas ações de defesa. Mas, além de sua principal destinação, a garantia da soberania, as Forças Armadas

atuam de maneira episódica, em complemento às ações de segurança no País.

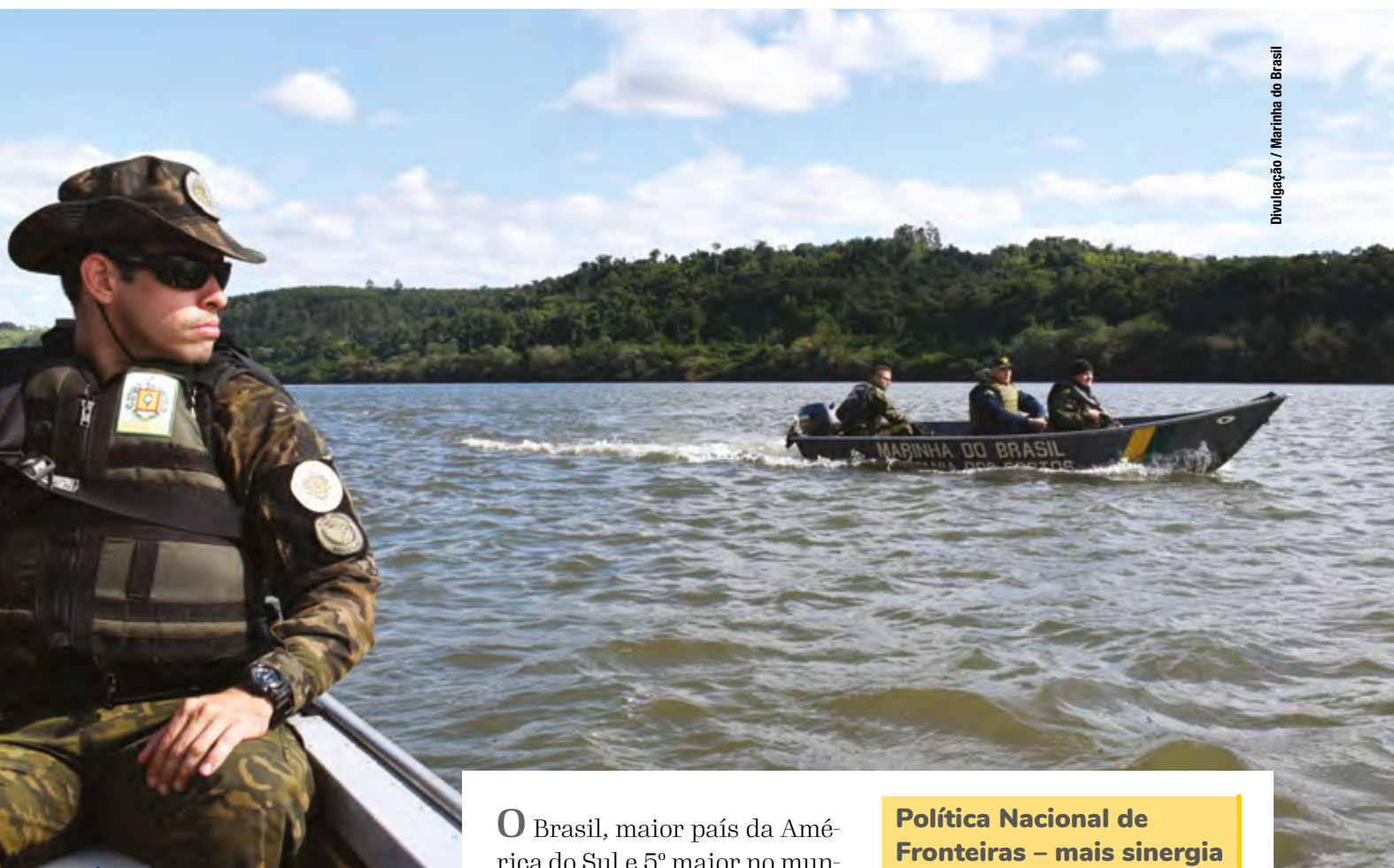
Para missões de alta complexidade, os militares contam com grande ajuda de quatro patas: os cães de guerra! Treinados desde os primeiros meses de vida para ações de faro, as raças que mais auxiliam, principalmente no combate ao tráfico de drogas, são: labrador, pastor-belga, ou pastor-alemão e border collie. Por terem o melhor olfato e facilidade de aprender de forma rápida, os cães são capazes de detectar substâncias ilícitas com bastante precisão.

Para conhecer mais sobre operações realizadas no decorrer de 2024 e compreender melhor o papel das Forças Armadas na segurança nacional, convidamos você a explorar a editoria de Segurança. Descubra como o esforço e a dedicação dos militares se somam aos grandes resultados obtidos.

Militar a bordo do H-60L Blackhawk da FAB, sobrevoa a Amazônia

Sgt Batista / Força Aérea Brasileira

Brasil e suas fronteiras



Patrulha naval durante Operação Rio Limpopo na fronteira com a Argentina

Divulgação / Marinha do Brasil

O Brasil, maior país da América do Sul e 5º maior no mundo, com mais de 212 milhões de habitantes, reserva muitas características e singularidades. Com 8,5 milhões de km² e quase 17 mil quilômetros de fronteiras terrestres, o País tem um grande desafio: manter a integridade territorial e apoiar as ações de segurança.

Por essa dimensão, as áreas de fronteira são cruciais para a segurança nacional, tanto por sua extensão quanto por serem porta de entrada de pessoas e rota de circulação de produtos ilícitos.

Política Nacional de Fronteiras – mais sinergia nas operações em áreas de fronteira

Com o objetivo de fortalecer a presença do Estado por meio de ações na região e reprimir delitos transfronteiriços, foi instituído o Programa de Proteção Integrada de Fronteiras (PPIF) pelo Decreto nº 8.903, de 16 de novembro de 2016.

Neste ano, o governo federal estabeleceu nova norma voltada para a área de fronteira. Pelo Decreto nº 12.038,



À esquerda, os militares da MB realizam patrulha naval durante a Operação Ágata Amazônia 2024. No centro, os militares do EB atuaram na calha do Rio Japurá para coibir o garimpo ilegal e ilícitos transfronteiriços. À direita, aeronave da FAB na Operação Catrimani II

de 29 de maio de 2024, que propõe uma deliberação mais ampla, integrada e de maior eficiência, a fim de fortalecer a presença do Estado contra organizações criminosas nas fronteiras do País, criou-se a Política Nacional de Fronteiras (PNFron). O objetivo é agregar mais ações nessas regiões, especialmente no combate a crimes transnacionais, como o tráfico de drogas e armas, o contrabando, a imigração ilegal, e outras atividades ilícitas que afetam a soberania e a integridade territorial do Brasil.

Como fortalecer a presença do Estado na fronteira do Brasil?

Garantir a presença do Estado nas áreas mais remotas e de fronteiras, realizando operações de patrulhamento terrestre, aéreo e fluvial, faz parte de um dos planejamentos do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA). Criado em 25 de agosto, por meio da Lei Complementar 136, o EMCFA promove a interoperabilidade entre as Forças



Aeronaves A-29 Super Tucano em voo sobre o Rio Amazonas

Singulares, além de coordenar a atuação conjunta dos Comandos da Marinha, do Exército e da Aeronáutica. Um dos seus objetivos é garantir a segurança nacional e a defesa do território. Mas, por que isso acontece?

As Forças Armadas possuem a capacidade de oferecer suporte logístico em áreas de difícil acesso, além de equipamentos de alta tecnologia para monitoramento e vigilância, como drones, veículos blindados e aeronaves. O EMCFA serve como um aliado para a coordenação das atividades

conjuntas das Forças Armadas, cooperando para garantir que estejam preparadas para enfrentar desafios e ameaças com bastante sinergia.

Sob coordenação do EMCFA, as Forças Armadas planejam as Operações Ágata, que têm por objetivo apoiar as agências e os órgãos de segurança pública e fiscalização em nível municipal, estadual e federal. Por meio de ações repressivas e preventivas, essas operações buscam maximizar resultados, focados no combate a crimes transfronteiriços e ambientais.

Agência Defesa

Força Aérea Brasileira intercepta aeronave clandestina na fronteira com a Bolívia.



Operação Ágata

Divulgação / Exército Brasileiro



Na Operação Ágata Amazônia, militares do EB atuaram na proteção da região ocidental

Exército Brasileiro

Na Operação Ágata Conjunta Amazônia, as Forças Armadas atuaram no combate aos crimes transfronteiriços e ambientais.



gase e armas. Ela é realizada em parceria com diversas agências governamentais, como, por exemplo, a Polícia Federal, a Receita Federal e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), com o intuito de reforçar a segurança nacional. Nas próximas páginas, você, leitor, vai conferir os resultados da presença de tropas militares em áreas estratégicas do País.

Ágata Amazônia

No combate aos crimes transfronteiriços e ambientais na Amazônia Ocidental, e sob coordenação do Ministério da Defesa, entre os dias 12 de agosto a 20 de setembro, as Forças Armadas uniram esforços e intensificaram ações preventivas em diversos municípios do estado do Amazonas. Estamos falando da Operação Ágata Conjunta Amazônia, que trouxe resultados expressivos, com cerca de R\$ 607 milhões em prejuízo às organizações criminosas.

As ações na região mobilizaram um efetivo de 1.500 militares, em conjunto as agências e os órgãos de segurança pública e fiscalização, além do Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (Censipam), órgão do Ministério da Defesa.

Na Operação Ágata Conjunta Amazônia, as Forças Armadas atuaram em mais de 630 mil quilômetros quadrados, enfrentando desafios em regiões de difícil acesso. Para garantir o sucesso das



Navios-Patrolha e Fuzileiros Navais são empregados na Operação Ágata Amazônia no combate ao garimpo ilegal e ao tráfico de drogas

Ágata Amazônia

Apreensão

- 704 kg** de maconha
- 11 mil litros** de combustíveis
- 4,2 toneladas** de pasta base de cocaína
- 4,1 kg** de mercúrio
- 2 kg** de ouro

Inutilizações

- 106** balsas e dragas (utilizadas em crimes ambientais e contrabando)
- 16** embarcações

Fonte: EMCFA / Data Base: Set./24

missões, foram utilizados drones, sistemas de comunicação avançados e equipamentos de visão noturna, permitindo

a coleta de informações em tempo real. Essas tecnologias foram fundamentais para otimizar as ações militares.



As ações na Amazônia mobilizaram militares das Forças Armadas, em conjunto com agentes de diversos órgãos de segurança e agências civis

Ágata Oeste

Pela primeira vez, a Ágata Conjunta Oeste teve a participação das três forças: Marinha, Exército e Aeronáutica, que se juntaram aos órgãos de segurança pública federal, estadual e municipal para coibir crimes nas faixas de fronteiras nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

A Operação Ágata Conjunta Oeste é periódica, sendo um instrumento utilizado pelo Ministério da Defesa, que contribui para o Programa de Proteção Integrada de Fronteiras, do governo federal, sendo organizada em momentos estratégicos, de acordo com a avaliação da inteligência militar sobre a situação em áreas de fronteira. Suas ações resultaram em um esforço contínuo de proteção e combate a ilícitos nas entradas e saídas do Brasil. No período de 1º a 20 de setembro, a Ágata Conjunta Oeste resultou em R\$107 milhões* em prejuízo às organizações criminosas.

A operação teve como foco o combate ao tráfico de drogas e de armas e ao con-



Tropas do Exército integrando missões na Operação Conjunta Ágata Fronteira Oeste

trabando que ocorrem nas regiões de fronteira com países como Bolívia, Paraguai e Peru. Ao todo, foram empregados cerca de 2 mil militares, 12 aeronaves, 16 embarcações, 217 viaturas e, aproximadamente, 400 agentes de órgãos de segurança pública federal, estadual, municipal e órgãos de fiscalização, bem como outras agências do Estado. Em destaque para os meios empregados, as ações da Ágata

Conjunta Oeste contaram com o auxílio do satélite Lessonia e de Aeronave Remotamente Pilotada, da Força Aérea.

A operação permitiu uma ação coordenada em múltiplas frentes, incluindo patrulhas, revistas e interceptações. Ao todo, foram mais de 400 ações realizadas.

*Fonte: EMCFA / Data Base: Set./2024.

Fique por dentro!

A Aeronave Remotamente Pilotada Hermes RQ-900, da Força Aérea Brasileira, é utilizada para analisar áreas expostas com alta precisão. Por exemplo, dentro de uma operação, principalmente para identificar marcas na superfície terrestre de garimpeiros que circulam em área de difícil acesso, a aeronave é capaz de fazer mapeamento e modelagem, usando tecnologia termal, que auxilia muito a ação dos militares no local identificado em tempo real ou com imagens gravadas.



Sgt Müller Main / Força Aérea Brasileira



Divulgação / Exército Brasileiro

Forças Armadas nas eleições de 2024

Militares do EB atuaram em áreas remotas transportando urnas eletrônicas e mesários

Com o objetivo de garantir o bom andamento das eleições em todo o País, as Forças Armadas prestaram auxílio ao Tribunal Superior Eleitoral por meio de ações de logística e de segurança. Trata-se da Operação de Garantia de Votação e Apuração (GVA), em que os militares, em conjunto com agências e órgãos de segurança pública, apoiaram a Justiça Eleitoral para assegurar eleições tranquilas e seguras.

Os militares também atuaram também na logística, transportando materiais de votação, mesários, funcionários da Justiça Eleitoral e urnas eletrônicas, principalmente para áreas rurais, indígenas e ribeirinhas.



Coordenado pelo Ministério da Defesa, o apoio das Forças Armadas teve o emprego de 22.559 militares, que atua-

ram em 15 estados, empregando 3.200 meios como viaturas, embarcações e aeronaves.

Operação de GLO nos portos e aeroportos do Brasil



Militares da Força Aérea Brasileira atuam em Operação de GLO

Agência Defesa

Rio de Janeiro: militares das Forças Armadas e agentes federais apreenderam 1,3 tonelada de cocaína.



Durante seis meses, por medida temporária para garantia da lei e da ordem, as Forças Armadas atuaram em áreas estratégicas do Brasil. A partir do Decreto presidencial nº 11.765, que começou em 1º de novembro de 2023 e terminou em 4 de junho de 2024, ficou autorizado o emprego das Forças Armadas com poder de polícia, nas áreas portuárias do Rio de Janeiro/RJ, Itaguaí/RJ e São Paulo/SP; nas Baías de Guanabara e de Sepetiba, no estado do Rio de Janeiro; na área brasileira do Lago de Itaipu, nos estados do Mato Grosso do Sul e do Paraná; nos acessos marítimos ao Porto de Santos, estado de

São Paulo; e nos Aeroportos Internacionais do Galeão – Antônio Carlos Jobim, no Rio de Janeiro/RJ, e de São Paulo, em Guarulhos/SP.

Estamos falando da Operação da Garantia da Lei e da Ordem (GLO), que teve o emprego da Marinha, do Exército e da Aeronáutica. A Marinha atuou na revista de pessoas e na fiscalização de embarcações. Na faixa de fronteira oeste do País, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Paraná, o Exército atuou no fortalecimento das ações de prevenção e repressão de delitos. Já a Força Aérea realizou revistas em aeronaves, bagagens e pessoas.

Fique por dentro!

Os cães de guerra desempenham um papel crucial em missões de busca, resgate, detecção de explosivos e patrulhamento, sendo adestrados para atuar em situações de alta complexidade. Não há nenhuma missão de grande periculosidade que não tenha o auxílio de um cão de guerra, pois sua versatilidade se torna essencial em diversas fases das operações.

Seja em locais de difícil acesso, onde os sentidos aguçados do cão de guerra se superam, ou em situações de perigo iminente, a sua utilidade prática desempenha papel importante, principalmente ao oferecer segurança e confiança aos seus condutores/operadores/adestradores militares. A participação dos cães de guerra é um componente estratégico fundamental nas operações militares, reforçando que, em campo, eles são mais que aliados: são heróis de quatro patas.



Divulgação / Marinha do Brasil

Operação Lais de Guia

Também conhecida como GLO do mar, a operação Lais de Guia promoveu ações de patrulhamento, inspeção naval, revista de pessoal, inspeção de bagagens, vistorias de cargas e busca por materiais ilícitos.

A operação resultou em 134 mil bagagens vistoriadas, 36.939 veículos abordados, 24.496 pessoas revistas e 12.132 embarcações fiscalizadas.



Divulgação / Marinha do Brasil

Atuação da Marinha na GLO do Mar em Santos

Operação Ponte Aérea

As ações dos militares da Força Aérea Brasileira resultaram em uma ampla operação de segurança nos aeroportos de Guarulhos e do Galeão. No total, foram inspecionados 283.455 m³ de cargas, realizadas 163.417 vistorias em bagagens, e 31.941 inspeções específicas em cargas. Além disso, 20.327 funcionários e 319.145 passageiros passaram por revista, e 28.868 veículos foram inspecionados. As equipes também abordaram e revistaram 548 aeronaves.

Proteção de Fronteiras

As ações militares durante a operação de GLO em portos e aeroportos também contaram com tropas na faixa de fronteira. Na operação Ágata Fronteira Oeste II, que ocorreu em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Paraná, as atividades repressivas resultaram em apreensões no valor de R\$ 407 milhões em drogas e mercadorias ilícitas. Foram mais de 4,5 mil ações e cerca de 227.810 vistorias realizadas, entre revistas de pessoas, veículos, inspeção de cargas e bagagens.



Divulgação / Exército Brasileiro

Emprego de tropa do Exército na Operação Ágata Fronteira Oeste II



Divulgação / Marinha do Brasil

Terra Indígena Yanomami

Em patrulha fluvial, militares identificam e desativam pontos de garimpo ilegal na Terra Indígena Yanomami

A partir de 2023, a Terra Indígena Yanomami, no norte do País, recebeu atenção especial. O Ministério da Defesa integra a força-tarefa do governo federal para a proteção de, aproximadamente, 27 mil indígenas. E isso inclui apoio humanitário, com a entrega de cestas de alimentos, e o principal, a atuação das Forças Armadas em articulação com as agências e os órgãos de segurança pública e fiscalização e com a Casa de Governo, em Roraima, para a repressão ao garimpo ilegal na região.

A Operação Catrimani II foi instituída por meio da Portaria nº 1.511, de 26 de março de 2024, para o emprego das Forças Armadas, até 31 de dezembro deste ano, em apoio às ações governamentais na Terra Indígena Yanomami. Inicializada no dia 1º de abril, entre as principais ações, destacam-se

Operação Interagências na Terra Indígena Yanomami

 **R\$ 231 milhões** em prejuízo ao garimpo ilegal

Inutilizações

-  **1.955** maquinários
-  **374** acampamentos de garimpeiros
-  **151** embarcações
-  **112** antenas
-  **45** pistas clandestinas
-  **23** aeronaves

-  **141** pessoas presas
-  **14.332** abordagens
-  **2.636** ações realizadas
-  **112 toneladas** de cassiterita apreendidas



Fonte: EMCFA / Data Base: Nov./24

o combate às atividades ilícitas e aos crimes ambientais na região, como a retirada de pessoas que estão ilegalmente construindo estruturas para garimpos.

Por ter densas florestas e poucos rios navegáveis, a Terra Yanomami é uma região de difícil acesso. Por isso, faz-se necessário o emprego, principalmen-

te, dos meios aéreos, para apoio logístico e de desintrusão de garimpeiros, sendo fundamental a atuação coordenada entre as Forças Armadas e outros órgãos governamentais, visando à proteção das comunidades indígenas. Até outubro deste ano, o prejuízo ao garimpo ilegal, com ações das Forças Armadas, somava R\$ 222,6 milhões.



Soberania Integridade Segurança



Meio ambiente

Por **Bruna Lima**

As mudanças climáticas impõem desafios urgentes ao Brasil e ao mundo. O aumento das temperaturas, os padrões climáticos imprevisíveis e a intensificação de eventos extremos, como a seca severa que afetou alguns estados do País em 2024, ressaltam a necessidade de ações coordenadas.

O Ministério da Defesa esteve atento e operante nesse cenário. Na Amazônia, diante da escassez hídrica, das queimadas e do garimpo ilegal, a pasta assumiu papel de fundamental importância no combate ao fogo e às atividades clandestinas. As missões militares também ajudaram a mitigar impactos sociais e econômicos na região.

O mesmo se deu no Pantanal, com forte atuação da Defesa contra os incêndios. Na região Sudeste, cidades paulistas também vivenciaram os prejuízos causados pelas chamas e, igualmente, puderam contar com o apoio das Forças Armadas.

Em todo esse contexto, o Ministério da Defesa atuou de forma efetiva, pela proteção do meio ambiente, em operações das Forças Armadas que mobilizaram milhares de militares, além do emprego de equipamentos especializados.

As ações foram realizadas com o suporte de dados estratégicos fornecidos pelo Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (Censipam), vinculado ao Ministério da Defesa. O órgão desempenha um papel essencial ao disponibilizar dados, informações qualificadas e equipamentos de comunicação por banda de internet satelital.

No trabalho do órgão, destaca-se o Painel do Fogo. A plataforma disponibiliza informações sobre incêndios e queimadas no Brasil e nos países que possuem o bioma amazônico em seu território. O objetivo é subsidiar o acionamento de brigadas e batalhões no combate ao fogo. Além disso, oferece uma consciência situacional aprimorada por meio de dados ambientais e territoriais, como imagens ópticas, facilitando a formulação de estratégias de combate ao filtrar os eventos por camadas territoriais, como estados e municípios.

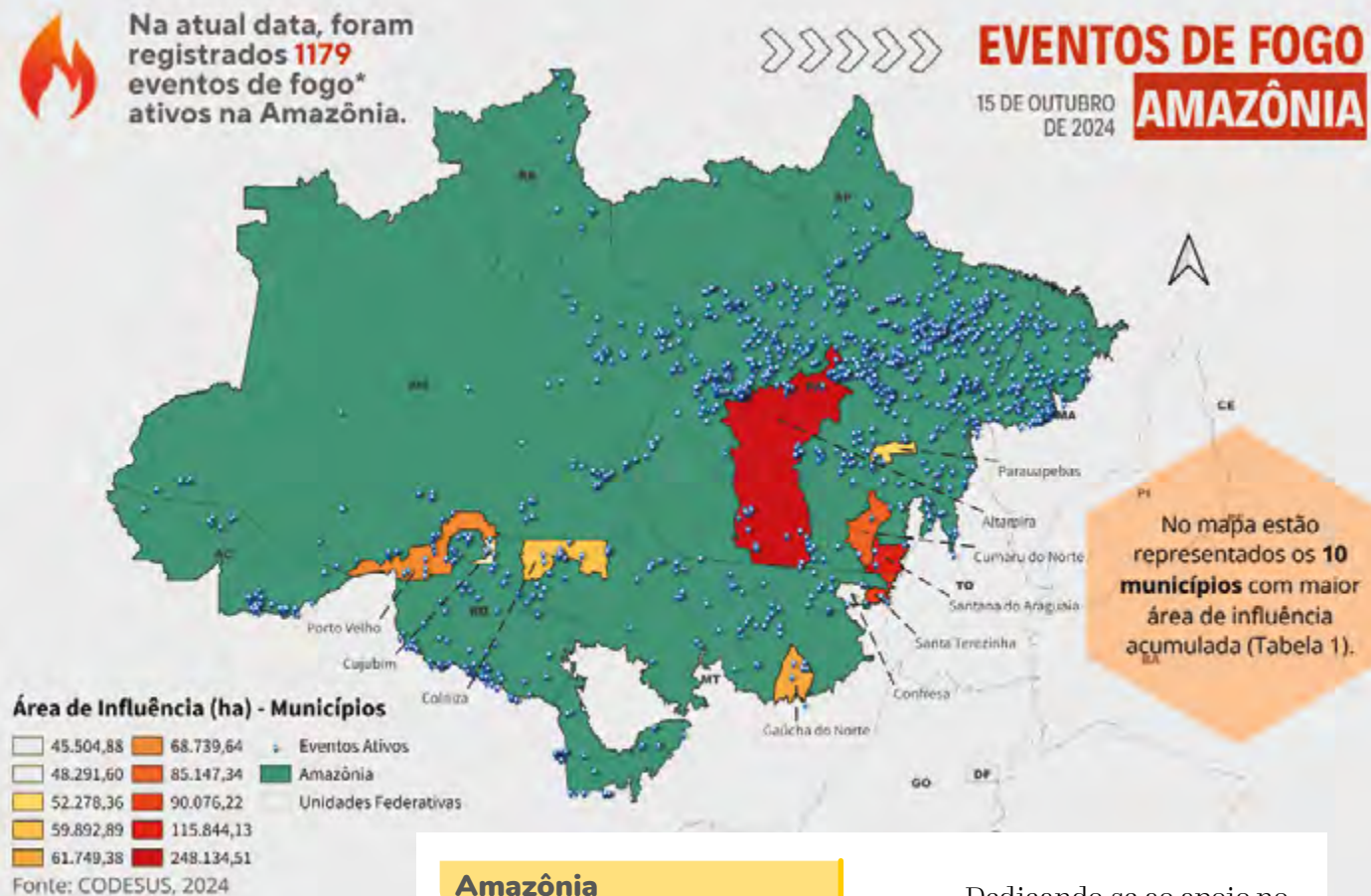
Nas próximas páginas, acompanhe como foi o trabalho do Ministério da Defesa. Capilaridade, prontidão e mobilidade para ações que fizeram a diferença na proteção do meio ambiente.



Divulgação / Marinha do Brasil

Operação Pantanal II - Militares das Forças Armadas no combate aos incêndios no Pantanal

Operações da Defesa: meio ambiente em foco



Amazônia

Em meio a um ano especificamente desafiador no que tange ao meio ambiente, o Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (Censipam), órgão do Ministério da Defesa, desempenhou um papel estratégico no monitoramento da Amazônia, entre outros biomas. Um trabalho que reforça a soberania brasileira sobre um território de absoluta importância ambiental. As ações puderam ser norteadas a partir de dados consolidados, permitindo uma resposta mais eficaz.

Dedicando-se ao apoio no combate aos incêndios e estiagem na Amazônia Legal, o Ministério da Defesa ativou o Comando Conjunto Tucumã, coordenando a atuação dos militares na linha de frente das queimadas e o suporte logístico e operacional, com helicópteros para o transporte de brigadistas, equipamentos e donativos.

Na Terra Indígena Yanomami, em Roraima, o combate se fez ao garimpo ilegal, com 2.350 operações até o mês de outubro. Segundo dados do Censipam, o trabalho das Forças Armadas resultou na re-

Os dados gerados pelo Painel do Fogo, do Censipam, dão suporte aos Corpos de Bombeiros Militar, PrevFogo-IBAMA, ICMBio, Defesas Cíveis Municipais e Estaduais e as diversas brigadas de incêndios distribuídas no país

Divulgação / Força Aérea Brasileira



Divulgação / Exército Brasileiro



Além do apoio às ações governamentais de combate ao fogo, as Forças Armadas empregaram logística militar para assistência humanitária

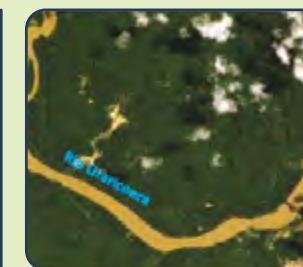
dução de 96% na abertura de novas áreas, em comparação com 2022. A queda expressiva é uma resposta à atuação do Ministério da Defesa, que coordenou a Operação Catrimani II. A ação refletiu-se, diretamente, na qualidade das águas dos rios da região. Imagens satelitais identificaram uma melhoria na turbidez das águas, que antes amareladas pela contaminação por resíduos químicos da atividade minerária, estão voltando à coloração normal.

Comando Conjunto Tucumã Combate a incêndios e estiagem na Amazônia Legal

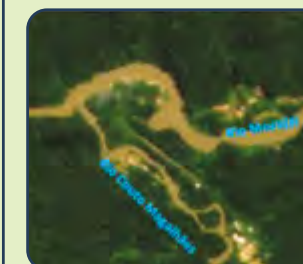
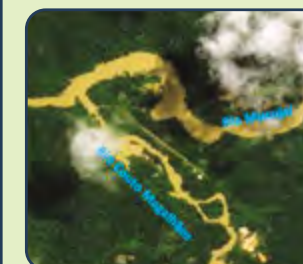


Acompanhamento via satélite de rios

Rio Uraricoera



Rios Couto Magalhães e Mucujáí



Jun/2022

Jun/2023

Jun/2024

Fonte: Rede MAIS/MJSP

Divulgação / Exército Brasileiro



Divulgação / Exército Brasileiro



Operação Catrimani II, coordenada pelo Ministério da Defesa, destrói pistas de pouso clandestinas na Terra Yanomami

Ainda no contexto da Operação Catrimani II, os militares agiram na destruição de acampamentos de garimpo ilegal e pistas de pouso clandestinas, bem como na apreensão de toneladas de minérios e ajuda humanitária, em prol da proteção das comunidades indígenas da região. O trabalho contou com o auxílio de equipamentos tecnológicos de ponta, com capacidade operacional diferenciada, a exemplo do Radar Saber M-60. Além dos equipamentos da Forças Armadas, as ações governamentais contaram com o Nauru 500C, drone de alta performance.

Divulgação / Marinha do Brasil



Ação das Forças Armadas garantiu a destruição de acampamentos do garimpo ilegal e inutilização de equipamentos usados pelos criminosos

Divulgação / Força Aérea Brasileira



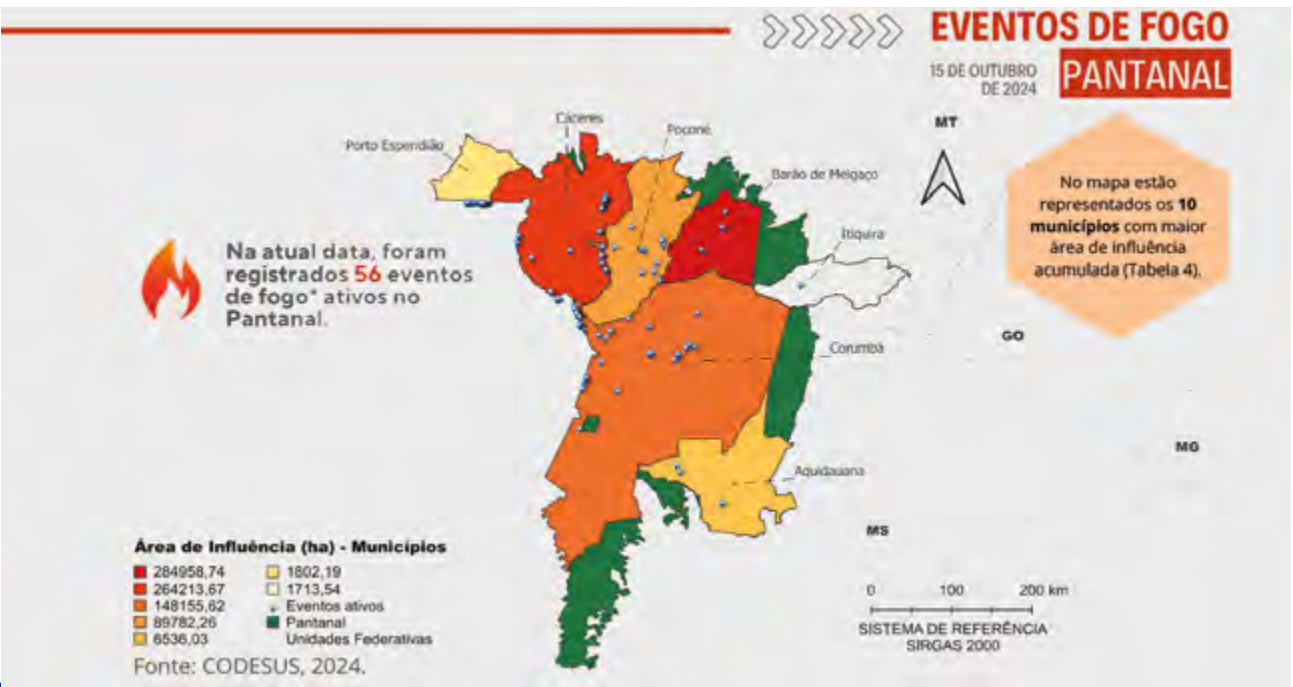
Aeronaves da FAB utilizados para transporte de suprimentos na Operação Catrimani II

Pantanal

O Ministério da Defesa esteve presente, também, no Pantanal. Frente à escalada de incêndios, causados, em sua maioria, em razão da estiagem, as Forças Armadas trabalharam em prontidão, somando esforços a partir da coordenação do Comando Operacional Conjunto Pantanal II. A ação reuniu militares, viaturas, embarcações e aeronaves.

O Censipam apoia o Ministério da Defesa na Operação Pantanal, elaborando, semanalmente, um boletim informativo que apresenta os municípios do Mato Grosso do Sul e do bioma Pantanal com a quantidade de focos de incêndio ativos e suas respectivas áreas de influência.

Além do apoio estratégico e logístico aos brigadistas, a operação agiu no combate ao fogo diretamente, com o uso de dois aviões. Apenas com o KC-390, aeronave da



Registro de eventos de fogo no Pantanal

Força Aérea Brasileira com sistema modular aerotransportável de combate a incêndios, conhecido como MAFFS (em inglês: Modular Airborne Fire Fighting System), foram lançados cerca de 1,3 milhão de litros (*dados de outubro) de água sobre as chamas. A Marinha e o Exército também utilizaram helicópteros com dispositivos em forma de bolsas, chamados bambi bucket. As ações contaram, ainda, com dados do Painel do Fogo e imagens satélite do Worldview/Nasa.



Apoio logístico do Comando Operacional Conjunto Pantanal II no combate aos incêndios no Pantanal



Aeronave KC-390 Millennium, equipada com o sistema MAFFS, superou 1,3 milhão de litros de água lançados sobre as queimadas no Pantanal

São Paulo

A aeronave KC 390 foi usada, ainda, em São Paulo. No estado, as Forças Armadas replicaram missões de combate às queimadas com a mobilização de 600 militares. O efetivo atuou com equipamentos especializados de engenharia para construção de aceiros, usados para evitar o alastramento do fogo. Viaturas de socorro e caminhões cisterna também foram empregados.



As Forças Armadas atuaram de forma conjunta em ações integradas de monitoramento, combate e controle aos focos de incêndio em São Paulo



Com o helibalde, puderam ser lançados sobre as áreas em chamas até 700 litros de água por passagem

Tocantins

Reafirmando o compromisso com a preservação ambiental, o Ministério da Defesa mobilizou militares do Exército para uma força-tarefa de combate aos incêndios florestais no Tocantins. A operação seguiu de forma coordenada e integrada com órgãos estaduais. As Forças Armadas atuaram, principalmente, nos locais com maiores focos.



No Tocantins, a mobilização dos militares contribuiu para impedir o avanço das chamas



Militares das Forças Armadas em missão no Tocantins para conter as chamas que ameaçavam a biodiversidade na região



Um pacto pela sustentabilidade e pela preservação ambiental

Ministério da Defesa e Neoenergia firmam parceria que vai gerar economia às Forças Armadas

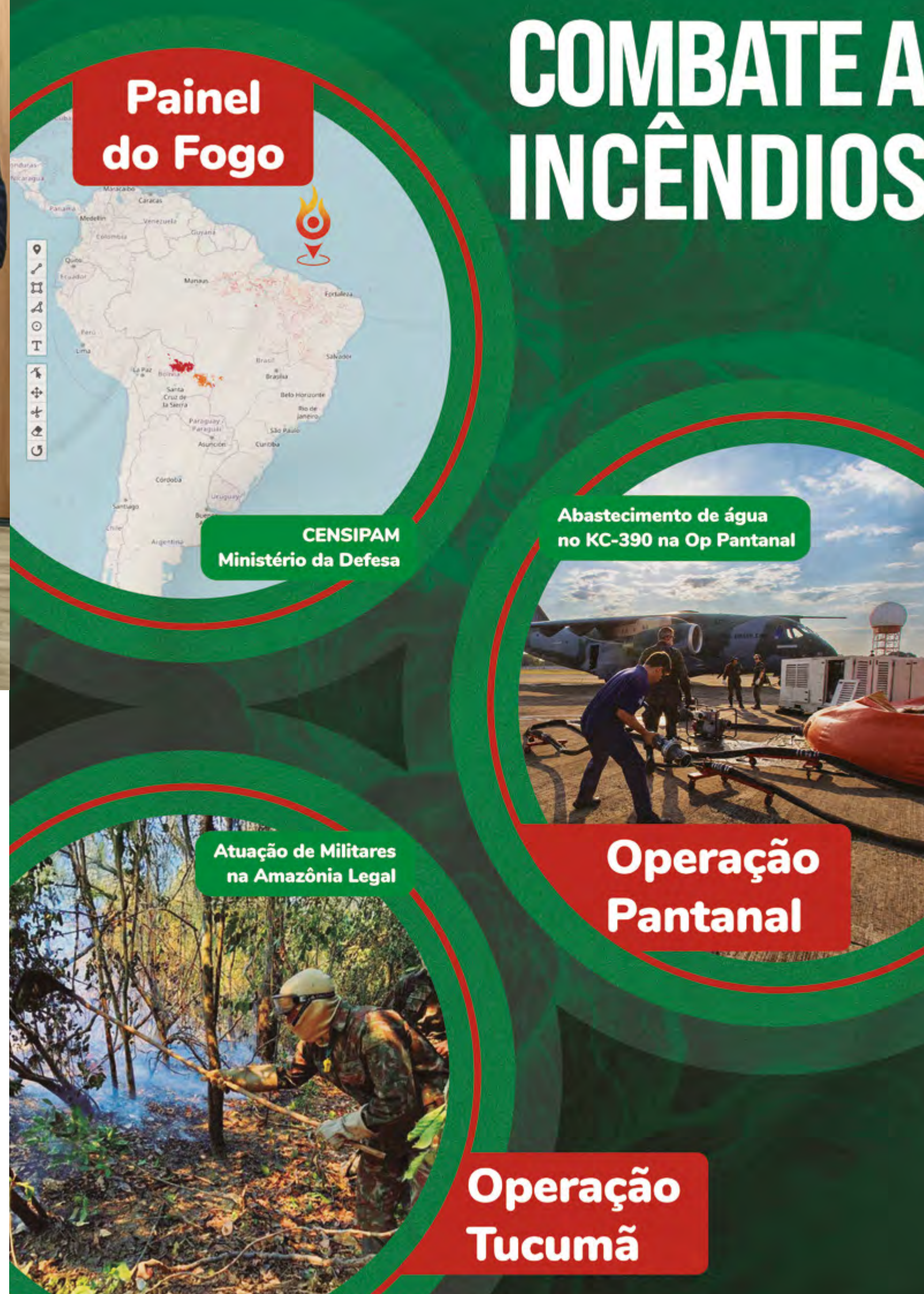
Em mais uma boa prática pelo meio ambiente, o Ministério da Defesa e a empresa Neoenergia firmaram, em 2024, parceria para instalação de usinas solares e substituição das lâmpadas convencionais nos prédios da Marinha, do Exército e da Força Aérea Brasileira. A iniciativa é uma resposta à necessidade de eficientização de energia e pode gerar uma economia de R\$ 2,1 milhões por ano às Forças Armadas.



Agência Defesa



Parceria para uso de energia renovável vai gerar economia de R\$ 2,1 milhões por ano às Forças Armadas.





Educação e cultura

Por **Gabriel Pinheiro**

Na crescente busca por envolver a sociedade brasileira nos assuntos de defesa nacional, a educação surge como uma ferramenta estratégica essencial. Por meio de diversas iniciativas, o Ministério da Defesa tem ampliado o debate sobre temas cruciais para a soberania e segurança do País, inserindo-os no sistema educacional em diferentes níveis. Essa abordagem não apenas desperta a consciência sobre a importância da defesa, mas também promove a formação de cidadãos mais informados e engajados nas questões que moldam o futuro do Brasil.

A promoção da temática de defesa nas atividades educacionais reflete o compromisso do Ministério em fortalecer uma cultura de defesa sólida, capaz de unir civis e militares em torno de um objetivo comum. Com programas de formação, apoio à pesquisa científica e incentivo ao voluntariado, a Defesa tem trabalhado para consolidar instituições que se destacam na formação de recursos humanos e na produção de conhecimento acadêmico voltado para a área.

Parceria impulsiona educação no Ceará

Müller Marín / Força Aérea Brasileira



Novo campus do ITA funcionará nas instalações da antiga Base Aérea de Fortaleza

Agência Defesa

Primeira unidade do ITA no Nordeste será na Base Aérea de Fortaleza.



Em 2024, o Ministério da Defesa, em parceria com o Ministério da Educação (MEC) e o governo do Estado do Ceará, deu um passo significativo para a ampliação do acesso à educação de qualidade no Nordeste, ao lançar o primeiro campus avançado do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) fora de São José dos Campos/SP. Localizado próximo da antiga Base Aérea de Fortaleza, o novo campus representa um marco na história do ITA e reflete o compromisso do governo federal em promover o desenvolvimento educacional e tecnológico na região.

A cerimônia de lançamento da pedra fundamental, realizada em janeiro de 2024, contou com a presença do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, do Ministro da Defesa, José Mucio Monteiro, e do Ministro da Educação, Camilo Santana, além de outras autoridades civis e militares. Em setembro, o Ministro da Defesa assinou a ordem de serviço para a primeira etapa da implantação do instituto. Com previsão de início das atividades em 2027, o novo campus do ITA no Ceará abrigará dois cursos inovadores: Engenharia das Energias Renováveis

Müller Marín / Força Aérea Brasileira



Cerimônia de lançamento da Pedra fundamental do novo campus do ITA no Ceará

e Engenharia de Sistemas. O Ministro José Mucio, enfatizou que a criação do campus é uma justa conquista para o estado, que tem se destacado pela qualidade de sua educação.

A implantação do instituto ocorrerá, de forma gradativa, no decorrer de 10 anos, com adaptações, reformas e ampliações das estruturas existentes. Ao final, o empreendimento terá 21 laboratórios didáticos, 03 auditórios, 03 áreas de convivência, além de biblioteca, refeitório, quadra poliesportiva, piscina, campo de

futebol, hangar de esportes, academia ao ar livre, salas e alojamentos.

Em complemento ao novo campus, o Ministro José Mucio assinou, em junho de 2024, um acordo de cooperação técnica para a criação do Centro de Inovação e Pesquisa Tecnológica na antiga Base Aérea de Fortaleza.

ITA Ceará

R\$ **50 milhões**

Infraestrutura
Alojamentos
Salas de Aula
Laboratórios



Promover o desenvolvimento da indústria local

Expandir o PIB industrial do Ceará, equivalente a 1,7% da indústria nacional



Rondonistas continuam fazendo a diferença



Operação Onça Cabocla, do Projeto Rondon, em Minas Gerais

Projeto Rondon

Conheça o projeto.



O Projeto Rondon é uma importante iniciativa de cunho estratégico coordenada pelo Ministério da Defesa, destinada a contribuir com o desenvolvimento da cidadania entre os estudantes universitários e comunidades menos assistidas do País. Em 2024, o Projeto Rondon alcançou resultados expressivos em suas operações, destacando-se pelo número significativo de oficinas realizadas e beneficiários atendidos.

Durante a Operação Sentinelas Avançadas II, em julho de 2024, saúde mental, gestação e reflexões sobre o corpo feminino foram temas das oficinas do

Projeto Rondon voltadas para os Agentes Comunitários de Saúde de Cacaúlândia/RO, município localizado a 250 km de Porto Velho. As capacitações foram realizadas na Escola Frei Henrique de Coimbra. Edilene Santana de Jesus, agente comunitária que participou das oficinas de saúde, explica que “É uma experiência que vai ficar marcada na nossa vida, como profissional e como ser humano”.

Já em Rio Crespo/RO, na mesma operação, a equipe promoveu oficinas para a confecção de bombas hidráulicas em quatro assentamentos rurais. O objetivo foi propor

Operações 2024

Janeiro

Minas Gerais

| | |
|-------------------------------|-------------|
| 1.264 | 12 |
| oficinas | municípios |
| 25.540 | 248 |
| beneficiados | rondonistas |
| 17 | |
| Institutos de Ensino Superior | |

Sergipe

| | |
|-------------------------------|-------------|
| 1.195 | 12 |
| oficinas | municípios |
| 38.258 | 250 |
| beneficiados | rondonistas |
| 24 | |
| Institutos de Ensino Superior | |

Julho

Pernambuco

| | |
|-------------------------------|-------------|
| 1.109 | |
| oficinas | |
| 28.151 | 249 |
| beneficiados | rondonistas |
| 15 | |
| Institutos de Ensino Superior | |

Rondônia

| | |
|-------------------------------|-------------|
| 991 | |
| oficinas | |
| 21.695 | 252 |
| beneficiados | rondonistas |
| 22 | |
| Institutos de Ensino Superior | |

uma solução de baixo custo para o transporte de água em comunidades que não têm acesso à energia elétrica. “Foi uma experiência muito rica para mim. Em alguns assentamentos, as famílias vivem sem acesso à energia elétrica e demonstram soluções engenhosas para minimizar o impacto dessa falta na produção. Aprendi muito com eles nesses últimos dias”, afirma Felipe Damin, “rondonista” e estudante de Agronomia da Universidade Federal de Santa Catarina, ao comentar a interação que viveu com a comunidade.

A Operação Onça Cabocla realizou mais de mil oficinas em 12 municípios

Conheça o Projeto Soldado Cidadão

Em 2024, o Projeto Soldado Cidadão, do Ministério da Defesa em parceria com as Forças Armadas, capacitou 3.497 jovens do serviço militar, complementando sua formação e facilitando a entrada no mercado de trabalho. Desses, 1.275 foram capacitados por contratos e 2.222 por parcerias com instituições de ensino profissionalizante, com destaque para o sistema “S” (SENAI, SESC, SESI, SEST, SENAT e SENAR).

ESG e ESD a todo vapor em 2024



Chefia de Educação e Cultura / Ministério da Defesa

Abertura do Pecesg

A Escola Superior de Guerra (ESG), com mais de 75 anos de história, continua a desempenhar um papel crucial na capacitação de civis e militares para funções de direção e assessoramento em temas de defesa, segurança e desenvolvimento nacional. Em 2024, a ESG deu início ao Programa de Extensão Cultural (Pecesg), que bateu recorde de inscrições, com 600 participantes. O programa visa à troca de experiências e ao aprofunda-

mento do conhecimento em temas atuais, como diplomacia, geopolítica, meio ambiente, e segurança pública, aproximando o público da ESG e estreitando laços com instituições parceiras.

O Pecesg, que ocorre ao longo de quatro meses, incluiu palestras, conferências, visitas externas e atividades culturais, destacando-se pela sua modalidade de ensino à distância (EAD) estreada em 2023.

Julio Cesar Menescal, avia-

dor, ex-aluno e hoje parte do corpo docente da Escola, ressalta como a ESG contribuiu em sua trajetória profissional: “aprende-se a ponderar os fatores críticos de sucesso os fatos portadores de futuro. Além disso, pensar o Brasil passa a ser um exercício de reflexão sobre as expressões do poder nacional: Política; Econômica; Psicossocial; Militar; Científica e Tecnológica e suas perspectivas em prol do desenvolvimento do País.”

Cláudia Cataldi, estagiária do Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia (Caepe) em 2024, descreve sua experiência na ESG como uma verdadeira “metamorfose”. Segundo ela, “a ESG não é apenas uma escola; é um catalisador de mudanças”.

| Formandos na ESG (2024) | |
|---|----|
| Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia (Caepe) | 71 |
| Cursos de Gestão de Recursos de Defesa (Cgerd) | 90 |
| Curso de Políticas e Estratégias Frente a Ameaças Complexas (Cpeac) | 69 |
| Curso de Governança em Defesa (Cged) | 63 |

Já a Escola Superior de Defesa (ESD) consolidou-se no ano de 2024, como uma instituição de destaque na capacitação de profissionais nos temas de segurança, desenvolvimento e defesa. Em apenas três anos de existência, a ESD já capacitou



19º Congresso Acadêmico sobre Defesa Nacional

cerca de 1.600 profissionais. Em agosto, reforçando a integração entre defesa, indústria e academia, a ESD inaugurou o primeiro curso de Mestrado, o Programa de Pós-graduação em

Segurança, Desenvolvimento e Defesa (Ppgsdd), com duas linhas de pesquisa: Geopolítica, Diplomacia e Estratégia; e Políticas Públicas, Dimensão Humana e Gestão.

| Formados na ESD (2024) | |
|---|-----|
| Curso de Altos Estudos em Defesa – Caed | 102 |
| Curso Superior de Inteligência Estratégica – Csie | 42 |
| Curso de Logística Estratégica e Defesa – Cled | 23 |
| Curso de Direito Internacional dos Conflitos Armados – Cdica | 45 |
| Curso de Diplomacia e Defesa – Cdiplod | 36 |
| Curso de Análise de Crises Internacionais – Caci | 40 |
| Curso “A Defesa Nacional e o Poder Legislativo” – Cdnpl | 38 |
| Curso de Coordenação e Planejamento Interagências – Ccopi | 52 |
| Curso de Extensão em Economia e Planejamento de Defesa – Cepd | 38 |
| Curso de Geopolítica e Defesa – Cgeod | |
| Curso de Gestão e Planejamento de Defesa – Cgpd | |

| Evento destaque na ESD (2024) | |
|---|--|
| 19º Congresso Acadêmico sobre Defesa Nacional – Cadn | |
| Julho de 2024, Escola Naval, Rio de Janeiro | |
| • 309 congressistas de 14 estados | |
| • 32 instituições de ensino superior civis e 6 instituições de ensino militares | |

História, cultura e fomento à pesquisa



2º Encontro Técnico do Patrimônio Histórico e Cultural

A preservação do patrimônio histórico-cultural e a pesquisa acadêmica desempenham papéis fundamentais na disseminação do conhecimento sobre defesa no Brasil. Em 2024, a Assessoria do Patrimônio Histórico e Cultural Militar (APHCM) demonstrou esse compromisso ao realizar o 2º Encontro Técnico do Patrimônio Histórico e Cultural, reunindo instituições culturais das Forças Armadas para fortalecer a sinergia entre projetos culturais e a gestão de patrimônios históricos de origem militar.

A Assessoria de Ensino e Fomento à Pesquisa (Aefp) é uma peça-chave nesse processo, coordenando programas que incentivam a cooperação entre instituições civis e militares. Iniciado em 2005, o Pró-Defesa consiste na concessão de apoio financeiro, na forma de bolsas de estudo e custeio dos projetos selecionados a partir dos crité-

rios definidos em edital específico. Somente neste ano foram investidos, aproximadamente, R\$ 44,2 milhões pela Capes e R\$ 5,3 milhões pelo Ministério da Defesa, totalizando o **valor recorde de mais de R\$ 49 milhões** aplicados em pesquisa e desenvolvimento.

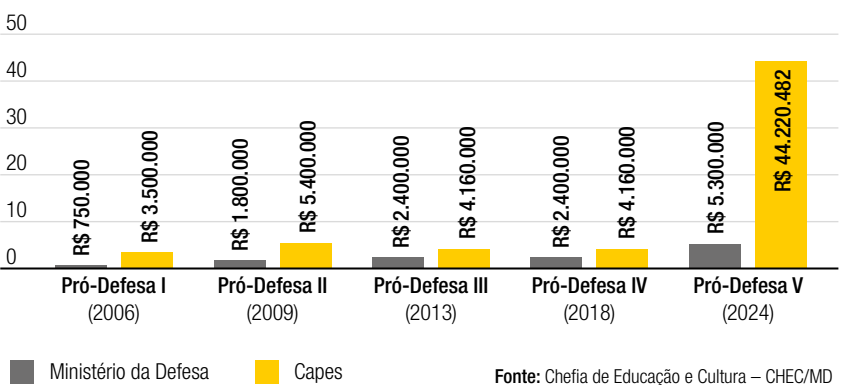
Em termos de participação, o Pró-Defesa V contou com 15 instituições militares e 52 civis brasileiras, além de 43 instituições no exterior, com

ênfase na internacionalização e na capacitação de pessoal. Esse aspecto incluiu o envio de pesquisadores brasileiros ao exterior e a vinda de especialistas estrangeiros para colaborar em projetos no Brasil. No total, foram submetidos 79 projetos, dos quais 15 foram selecionados para execução, envolvendo cerca de 680 pesquisadores e a concessão de 269 bolsas de estudo. O capital total investido na 5ª edição representa um aumento de cerca de 7,5 vezes em relação à edição anterior.

Já o Programa de Cooperação Acadêmica em Defesa Nacional (Procad-Defesa) teve início em 17 de junho de 2019, como iniciativa desdobrada do Pró-Defesa. Constituinte ação do Ministério da Defesa, em parceria com a Capes, destinada a fomentar a cooperação entre instituições civis e militares para implementação de projetos voltados ao ensino, à produção de pesquisas científicas e tecnológicas e à formação de recursos humanos qualificados na área de defesa. Além da formação de recursos humanos e sua fixação junto aos setores demandantes, tem foco na aplicação da produção técnica e acadêmica nos segmentos governamental e empresarial.

Histórico de investimentos do Pró-Defesa

(Em R\$ milhões)



Chefia de Educação e Cultura / Ministério da Defesa

Venha para as Forças Armadas



Escola Naval (EN)



Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN)



Academia da Força Aérea (AFA)

Conheça os nossos cursos de carreira





Esporte e cidadania

Por **Júlia Campos**

É de conhecimento comum que o principal papel do Ministério da Defesa é garantir a soberania do País por meio das Forças Armadas, porém, essa finalidade passa por esferas que vão além do preparo e emprego da tropa. Além das atribuições constitucionais, o Ministério da Defesa também realiza ações subsidiárias que contribuem para o desenvolvimento nacional em diversos setores da sociedade e, assim, participa da vida da população.

Entre os valores da Defesa estão efetividade, cooperação, civismo, compromisso e patriotismo. E, para ver isso em prática, conheça, neste capítulo, algumas iniciativas que exerceram papel de cidadania para os brasileiros em 2024.

Grande número de espectadores assistiu ao maior evento esportivo do mundo: os Jogos Olímpicos de Paris, que ocorreram no período de 26 de julho a 11 de agosto. A 33ª edição da competição reuniu, na capital francesa, 206 comitês olímpicos nacionais que colocaram o esporte em evidência, com os seus 10,5 mil atletas, em 45 modalidades.

Apoiar o desenvolvimento do esporte nacional também faz parte dos objetivos do Mi-

nistério da Defesa. Assim, a Defesa marcou presença nos Jogos Olímpicos de Paris por meio do Programa Atletas de Alto Rendimento (PAAR). Criado em 2008, o programa tem, entre outras, a finalidade de motivar a prática esportiva e representar o Ministério da Defesa e as Forças Armadas em competições nacionais e internacionais. Nos Jogos Olímpicos de 2024, 97 atletas militares do PAAR, além de um militar de carreira, representaram o Brasil, a Marinha, o Exército e a Aeronáutica em 21 modalidades. Ao todo, eles constituíram 35% do Time Brasil.

Este ano também foi tempo de ver os primeiros frutos da portaria que trouxe benefícios para o paradesporto das Forças Armadas. O documento, assinado pelo Ministro da Defesa, José Mucio, é uma conquista para os militares reformados. E, quando se fala em promoção da cidadania, é impossível não citar o Programa Forças no Esporte (PRO-FESP), e o Projeto João do Pulo (PJP). Essas são algumas iniciativas da Defesa que geram identificação da população com os entes estatais responsáveis por resguardar a soberania nacional.

Desporto Militar



Alexandre Loureiro / COB

Recebendo a medalha no pódio, a brasileira Beatriz Souza que venceu a israelense Raz Hershko e conquistou a medalha de ouro na categoria mais de 78kg

Para alcançar o alto rendimento no esporte, todo atleta precisa de apoio e investimento para que possa atingir uma excelente performance, competir com os melhores atletas do mundo e lutar por um lugar no pódio. Dentro do contexto de contribuir para o desenvolvimento do desporto nacional, o Ministério da Defesa oferece aos esportistas brasileiros PAAR. O programa contribui para a criação de melhores condições, de tempo e espaço, para que os atletas possam se dedicar, integralmente, ao desporto, sem precisar complementar a renda. Quando entram na iniciativa, já possuem aparato técnico

das confederações e, alguns, de clubes. Assim, as Forças Armadas passam a somar esforços na trajetória desportiva. Hoje, 533 militares pertencem ao programa. São homens e mulheres que dedicam suas vidas ao desporto de alto rendimento e sonham em chegar aos Jogos Olímpicos. À base de muito treino e superação, a cada ciclo de quatro anos, eles lutam para conquistar a tão sonhada vaga olímpica. E a Defesa, mais uma vez, contribuiu para essa realização em 2024. Dos 277 atletas classificados para representar o Brasil nos Jogos Olímpicos de Paris, 97 eram do PAAR e um

era **militar de carreira**. Esta foi a quarta edição dos Jogos Olímpicos com a participação de atletas do programa. E os resultados têm mostrado a importância da iniciativa para o cenário esportivo do Brasil. Em Paris, os atletas militares participaram em 11 das 20 medalhas conquistadas pelo País.

Histórias

O Vôlei de Praia sempre foi familiar para a Sargento do Exército Eduarda Lisboa. A mãe dela, atleta da modalidade, de forma muito natural, trouxe esse contato com o esporte logo cedo, na infância. E foi com essa vivência lá em São Cristóvão, cidade natal localizada na região metropolitana da capital Aracaju, que Eduarda deu continuidade ao legado da mãe. Por volta dos 9 anos de idade, ela começou a frequentar a escolinha e, aos 10, já participava de torneios e não demorou muito para mostrar o seu talento, que veio de berço. Aos 12, já tinha sido convocada para a seleção de base e, a partir daí, nunca mais parou.

Já para a Sargento do Exército Ana Patrícia Ramos, o Vôlei de Praia não foi a primeira opção. Natural de Espinosa, Minas Gerais, ela sempre praticou desporto: fu-

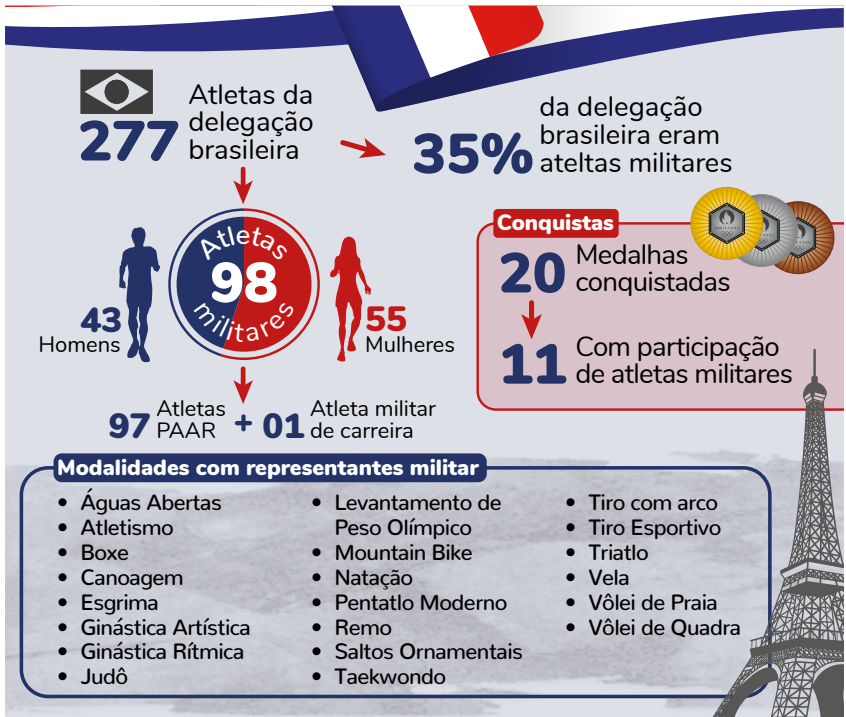
O esporte imita o combate

Nos Jogos Olímpicos de Antuérpia, em 1920, o Tenente do Exército Brasileiro Guilherme Paraense conquistou a primeira medalha de ouro olímpica para o Brasil, na modalidade de tiro. Tecnicamente, o militar tinha uma arma inferior à dos principais adversários, em especial, os norte-americanos. Ainda assim, marcou 274 pontos e foi o primeiro atleta do País a ser campeão em Jogos Olímpicos, na prova de pistola rápida 30 metros. O Tenente ainda ajudou a equipe brasileira a conquistar o bronze na pistola 50 metros, tendo obtido a segunda maior pontuação: 456, atrás apenas de Afrânio Costa (489).

O tiro é uma atividade de característica militar e faz parte da rotina. Ao seguir o legado de Guilherme Paraense, de o esporte imitar o combate, o **Capitão do Exército Philippe Chateaubrian** também se tornou um atleta olímpico. No Tiro Esportivo, conquistou a primeira vaga do Brasil nos Jogos Olímpicos de Paris, quase dois anos antes da competição, e garantiu a sua primeira participação.



Marina Ziehe / COB



| Quadro de Medalhas | | | |
|--|------------------------------------|--|---------------------------------------|
| Ouro | Prata | Bronze | |
| Vôlei de Praia SGTs Ana Patrícia Ramos e Eduarda Lisboa | Judô (66kg) SGT Willian Lima | Judô (Equipe) SGTs Larissa P., Beatriz S., Daniel C., Willian L. e Guilherme S. | Vôlei de Quadra SGT Natália Araújo |
| Judô (+78kg) SGT Beatriz Souza | Marcha Atlética SGT Caio Bonfim | Ginástica Artística SGTs Jade B., Lorrane O. e Flávia S. | Taekwondo (68kg) SGT Edival Pontes |
| | | Judô (52kg) SGT Larissa Pimenta | Boxe (60kg) SGT Beatriz Ferreira |
| | | | Atletismo SGT Alison dos Santos |

tebol, handebol, peteca, entre outros. Durante quatro anos, Ana participou de uma competição escolar e, no último ano, sem saber jogar, foi convidada para fazer um teste na seleção mineira de Vôlei de Praia. Mesmo sem conhecimento sobre a modalidade, dispôs-se a aprender e, em 2013, mudou-se para Betim, na Grande Belo Horizonte.

“Tem campeões olímpicos que saíram daqui, não tem nem o que falar. Eles estão há muitos anos em desenvolvimento. Sempre apoiando os atletas, tanto na parte física, tanto na estrutura e dando força. Hoje eu tenho esses títulos e também dou isso para o Exército por estar ao meu lado”.

Sargento Eduarda Lisboa

Seis meses depois, ela e Eduarda Lisboa conheceram-se. A mineira e a sergipana formaram a dupla que conquistou o ouro nos Jogos Olímpicos da Juventude 2014, em Nanquim, na China. No ano seguinte, seguiram caminhos diferentes no Vôlei de Praia, porém o reencontro aconteceu e, em 2022, voltaram a jogar juntas. Não demorou muito e se tornaram a dupla número 1 do ranking mundial de Vôlei de Praia.

“Eu nunca vou poder falar da minha carreira sem falar desse momento, a entrada no PAAR. Foi um divisor de águas, agente sabe como é o esporte, a importância de ter bons apoiadores. E eu nunca o vi como um patrocinador, absorvi o espírito de fazer parte da instituição”.

Sargento Ana Patrícia Ramos

Luiza Moraes / COB



Em uma campanha invicta, a dupla garantiu a medalha de ouro em Paris

Em menos de dois anos juntas, chegaram aos Jogos Olímpicos de Paris e confirmaram o favoritismo ao conquistarem a medalha de ouro sem perder nenhum jogo durante a competição. Entre tantas coisas que as une, o Programa Atletas de Alto Rendimento é uma delas. Hoje, as duas têm 26 anos e, juntas, representam o Brasil e as Forças Armadas.

Um dos representantes da Força Aérea Brasileira no PAAR é o Sargento Caio Bonfim da Marcha Atlética. Aprova, que faz parte do atletismo, também veio de família: pai treinador e mãe atleta. Nascido e criado em Brasília, viu o esporte cada vez mais se tornar uma profissão. Apesar do esporte não ser tão popular, Caio tem conseguido disseminar a Marcha Atlética para o mundo. O

Caio entrou para história do esporte brasileiro ao conquistar a primeira medalha na marcha atlética

Sargento da FAB já participou de quatro Jogos Olímpicos: Londres (2012), Rio (2016), Tóquio (2021) e Paris (2024). Essa última edição teve um gosto especial, pois ele conquistou a medalha de prata, o primeiro pódio olímpico brasileiro na marcha atlética. Nesse percurso, o PAAR entrou na vida de Caio, em 2018, e é inegável a sua evolução ao longo dos anos.



Alexandre Loureiro / COB

Entenda

Programa Atletas de Alto Rendimento — PAAR

O Programa de Incorporação de Atletas de Alto Rendimento (PAAR) foi criado pelo Ministério da Defesa e é executado pelas Forças Armadas. A incorporação dos atletas é realizada por alistamento, de forma voluntária. Para a seleção, são considerados os resultados em competições nacionais e internacionais. Assim, as medalhas já conquistadas durante o histórico profissional transformam-se em pontuação no processo seletivo para preenchimento das vagas. Após incorporados, os atletas militares contam com todos os direitos da carreira militar, como salário; décimo-terceiro; férias; assistência médica, odontológica, de fisioterapia, de nutrição e psicológica; entre outros benefícios. Além de usufruir das instalações esportivas militares adequadas ao treinamento. O PAAR mantém alinhamento esportivo com o Comitê Olímpico do Brasil (COB), com os clubes, com as federações e com as confederações a que os atletas pertencem.

Paradesporto

Após o paradesporto militar ser regulamentado em outubro de 2023, os paratletas puderam usufruir os primeiros benefícios da institucionalização. De 25 a 28 de fevereiro, o Brasil foi destaque no 3º Campeonato Mundial Militar de Tiro com Arco, com a conquista de seis medalhas de ouro. Essa foi a primeira competição que uniu o PAAR e o Paradesporto Militar. Participaram da competição oito militares, sendo três paratletas. A disputa ocorreu na cidade de Dhaka, em Bangladesh. Além dos anfitriões e do Brasil, o único representante das Américas, o campeonato contou com a participação de 10 países: Alemanha, Belarus, Coreia do Sul, Eslovênia, França, Irã, Paquistão, Romênia, Rússia e Sri Lanka.

Em março, os paratletas brasileiros, mais uma vez, fizeram história. A delegação brasileira conquistou 15 medalhas no 1º Campeonato Mundial Militar de Paratletismo do Conselho Internacional do Esporte Militar (CISM), em Jesolo, na Itália, e garantiu o segundo lugar no quadro ge-

Divulgação / Exército Brasileiro



Como paratleta, Tércia foi campeã na sua primeira competição internacional em Bangladesh

“É uma honra fazer parte deste momento histórico das Forças Armadas, da inclusão do militar com deficiência. Não imaginava que fosse possível voltar para a tropa, vestir a farda novamente e, ainda, competir no exterior”.

Tenente Reformada Tércia Figueiredo

Destaque

A Tenente Tércia ingressou nas Forças Armadas em 2009 e sempre esteve envolvida com o esporte; competia na Vela, no Triatlo, na Corrida, entre outras modalidades. Em 2011, quando era instrutora de orientação, a militar sofreu um acidente durante uma atividade e, posteriormente, descobriu que havia machucado um nervo que comprometeria os movimentos da perna esquerda. Foi no esporte que a militar restabeleceu a qualidade de vida.

ral de medalhas. A competição contou com a participação de 37 atletas de 10 países: Alemanha, Bélgica, Brasil, Equador, Espanha, Estônia, França, Grécia, Itália e Romênia. O time militar brasileiro foi composto por seis militares paratletas do Exército, da Aeronáutica e das Polícias Militares do Esta-

do de São Paulo, do Rio de Janeiro e de Pernambuco, sendo três das Forças Armadas e três das Forças Auxiliares. Atualmente, a Marinha, o Exército e a Aeronáutica contam 210 militares paratletas, em quatro modalidades: natação, tiro paradesportivo, tiro com arco e vôlei sentado.

PROFESP e Projeto João do Pulo

Wander Roberto / COB



Em 2024, Laura Amaro, ex-integrante do PROFESP e atual atleta do PAAR, disputou sua primeira Olimpíada

O apoio do Ministério da Defesa à sargento da Marinha Laura Amaro, que hoje, aos 23 anos, também é integrante do PAAR, começou muito mais cedo. Em 2013, o Programa Forças no Esporte (PROFESP), uma iniciativa da Defesa, entrou na vida de Laura de maneira despretensiosa. Criado em 2003, o objetivo do PROFESP sempre foi oferecer a prática de atividades esportivas e socialmente inclusivas para jovens e crianças de 6 a 18 anos em situação de vulnerabilidade, no contraturno escolar, dentro de organizações

militares. E foi lá no Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes (CEFAN), no Rio de Janeiro, que tudo começou. Laura, que sempre gostou de esportes e sonhava em ser jogadora de futebol, foi apresentada a um novo universo: uma modalidade até então desconhecida, o Levantamento de Peso. Em um primeiro momento, na cabeça de uma criança de 13 anos, aquilo era apenas uma brincadeira ou distração.

Mas, com o passar do tempo, a rotina de atleta e o ambiente militar amadureceram nela o

sentimento de que poderia ser algo maior. A ficha caiu quando, em 2016, ela foi disputar os Jogos Olímpicos de Inverno da Juventude na Noruega.

No PROFESP, bons resultados nos estudos são fundamentais e, logo cedo, Laura entendeu essa importância na sua vida. Mesmo depois de completar o ensino médio, priorizou o aprendizado. Ingressou na faculdade de Educação Física e conciliou os estudos com a rotina de uma atleta de alto rendimento entre treinos e competições, dentro e fora do Brasil.

Hoje, devido à idade, Laura já não faz mais parte do PROFESP, mas colhe todos os frutos dele no PAAR. O esporte transformou a vida da Sargento Laura Amaro. No primeiro ano como atleta de alto rendimento nas Forças Armadas, conquistou a medalha de prata no arranco da categoria até 76 kg, no Uzbequistão, a primeira medalha feminina da história do Brasil em um mundial feminino de Levantamento de Peso.

Em abril de 2024, conquistou sua primeira vaga olímpica e disputou os Jogos de Paris, em que foi a sétima melhor do mundo na categoria até 81kg. Ainda no tema do poder transformador do esporte, o Ministério da Defesa também atua na integração social por meio do Projeto João do Pulo (PJP). Voltado para pessoas com deficiência, a iniciativa é uma extensão do PROFESP. Surgiu em 2015, para a reintegração social de militares que tivessem adquirido alguma deficiência física durante a carreira, em consequência de acidente ou enfermidade.

Em 2024

Presença em

50 municípios

Núcleos implantados em

80 organizações

Militares das Forças Armadas

Beneficiando

12mil

crianças, jovens e adolescentes



Erico Alves / Ministério da Defesa



Atividade no contraturno escolar do PROFESP, na Escola Superior de Defesa

“É falar sobre oportunidade, sobre mudança de vida. Todas as crianças que estiveram comigo no PROFESP, os meus amigos daquela época, podem não ter chegado ao alto rendimento, mas, com certeza, as vidas foram transformadas. Hoje são empresários, são pessoas que estão atuando com protagonismo na vida, estão estudando. Todos, de alguma forma, tiveram uma mudança na sua história. Eu me orgulho muito”.

Sargento da Marinha Laura Amaro

Objetivos PROFESP/PJP

- promoção da valorização da criança, do jovem e do adolescente dos 6 aos 18 anos de idade e de pessoas com deficiência a partir dos 6 anos.
- redução dos riscos sociais e o fortalecimento da cidadania, da inclusão e da integração social de seus beneficiados, por meio do acesso à prática de atividades educacionais, esportivas e físicas e de outras atividades, socialmente inclusivas.



Tayana iniciou o halterofilismo no Projeto João do Pulo e, hoje, é campeã paralímpica na modalidade

Em 2016, a ação expandiu-se e passou a viabilizar a inclusão social de pessoas acima de 6 anos de idade.

Tayana Medeiros é uma das pessoas que foi alcançada pelo Projeto João do Pulo. Ela nasceu com uma doença chamada artrogripose, que comprometeu o movimento das pernas. Nascida no Complexo da Penha, no Rio de Janeiro, tinha um amigo que já fazia parte da iniciativa e que a convidou para conhecer as instalações do Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes (CEFAN). O intuito era apenas conhecer, mas logo pediu para ficar. Tayana começou no atletismo e, de maneira rápida, tornou-se medalhista. Mas sentia que ainda faltava algo. Então, foi apresentada ao halterofilismo. Em três meses, participou de sua primeira competi-

ção e já saiu classificada para o mundial da modalidade.

Em 2021, participou de sua primeira Paralimpíada em Tóquio, no Japão, fez a melhor marca da carreira e ficou em 5º lugar na categoria até 86 kg. Mas não parou por aí; entre tantos campeonatos nacionais e internacionais que ganhou ao longo dos anos, o mais recente foi a medalha de ouro nos Jogos Paralímpicos de Paris,



na França. Ela levantou 156 kg e bateu o recorde da competição. Atualmente, Tayana não faz mais parte do projeto; pertence ao Praia Clube de Uberlândia e mora em Minas Gerais. Mas é grata ao Projeto João do Pulo por essa mudança de vida.

Juntos, o PROFESP e o PJP, em 2024, estiveram presentes em 50 municípios do Brasil. A atuação ocorreu por meio dos núcleos implantados em 80 organizações militares. As atividades beneficiaram 12 mil pessoas.

“Eu me vejo uma pessoa transformada. Minha mente mudou totalmente. Eu achava que não era capaz de nada e, agora, me vejo entre as melhores do mundo no halterofilismo. O João do Pulo fez a diferença da minha vida. Veio me mostrar que é possível sim uma pessoa com deficiência chegar aonde eu cheguei”.

Tayana Medeiros

PROJETO RONDON



mais desenvolvimento
mais sustentabilidade
mais cidadania

Junte-se ao Rondon e faça parte dessa mudança!





Desenvolvimento nacional, saúde e apoio à sociedade

Por **Rayane Novaes**

No mar, na terra ou no céu, as Forças Armadas estão em permanente estado de prontidão para agir em defesa da Pátria. A alta capacidade operacional, o elevado nível de preparo e a pronta-resposta dos militares são características que asseguram a manutenção da soberania e a segurança da vasta extensão territorial brasileira.

Mas a atuação das Forças Armadas consegue ir além. Todos os dias, homens e mulheres dedicam suas vidas em prol da sociedade, levando assistência e amparo aos quatro cantos do País. São inúmeras as ações que contribuem para o desenvolvimento nacional, para a saúde e o apoio à população.

Em 2024, o Brasil enfrentou situações adversas e desafiadoras que exigiram uma resposta rápida e eficiente. Ao norte do País, a comunidade indígena Yanomami viveu uma grave crise humanitária e os impactos do garimpo ilegal na região. Outro fato de grande comoção nacional foram as enchentes que assolaram o estado do Rio Grande do

Sul, que passou por uma das maiores catástrofes climáticas da sua história.

A seca também castigou algumas regiões, deixando um ambiente mais vulnerável para queimadas e incêndios. Biomas como o Pantanal foram gravemente atingidos pelas chamas, que colocaram em risco as riquezas naturais e o ecossistema. Em todos esses cenários, a Defesa e as Forças Armadas fazem-se presentes, promovendo a ajuda necessária para amenizar os impactos causados à população e ao meio ambiente.

Nas próximas páginas, será possível acompanhar como a atuação dos militares tem sido essencial, não somente nos momentos mais difíceis, mas também para promover melhorias e desenvolvimento regionais. Como exemplo, podemos citar as ações do Programa Calha Norte, iniciativa que promove benefícios em diversas áreas, como infraestrutura em defesa, educação, esporte, segurança pública, saúde, assistência social, entre outras.

Assistência humanitária às comunidades indígenas



Divulgação / Marinha do Brasil

Distribuição de donativos na Terra Indígena Yanomami

Agência Defesa

Redução de 75% no garimpo ilegal no primeiro semestre melhora qualidade das águas na Terra Indígena Yanomami.

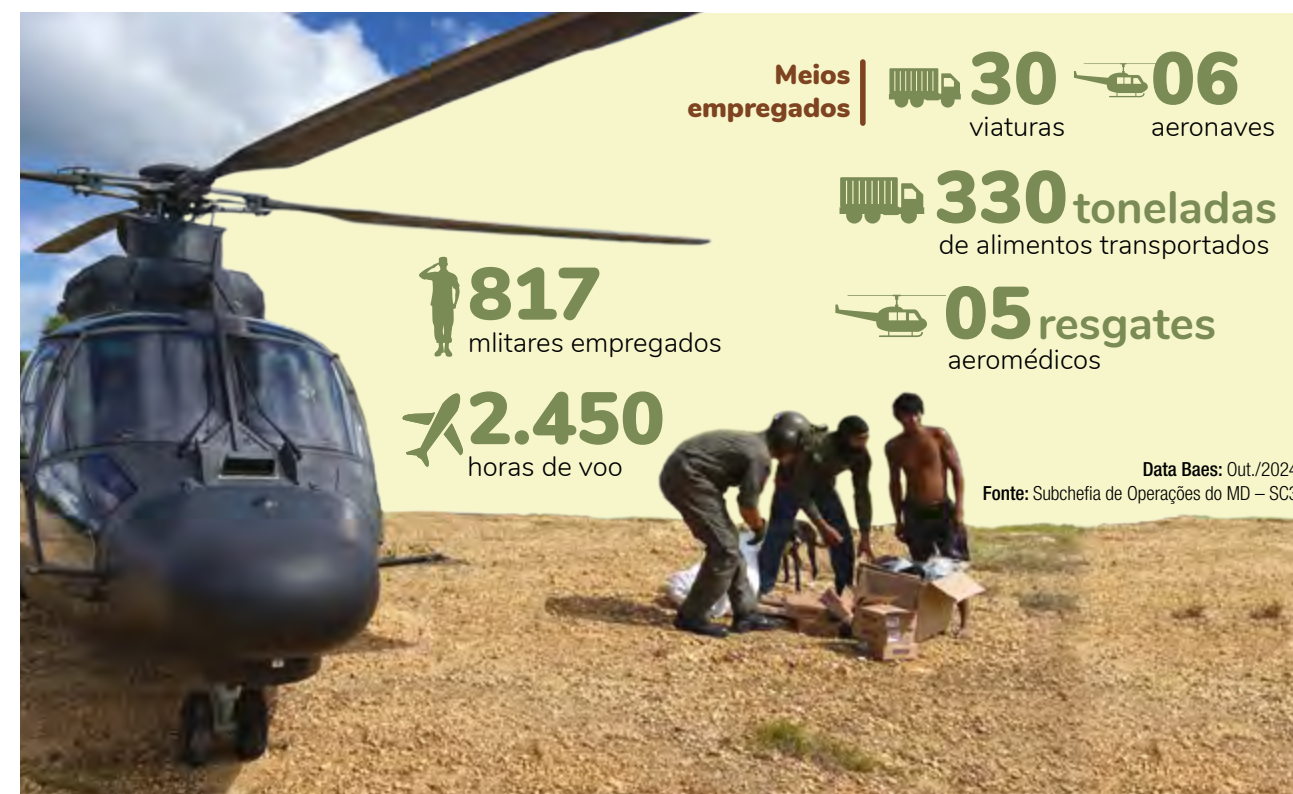


Sempre prontos. O lema reflete o compromisso das Forças Armadas em levar apoio a quem mais precisa. A prontidão dos militares é fruto, também, da logística e dos modernos meios e equipamentos, que permitem que estejam presentes até mesmo nos lugares mais remotos do País.

Nesse sentido, as Forças Armadas concentram esforços para garantir assistência humanitária na Terra Indígena Yanomami, ao norte do País. Por meio da Operação Catrimani, instituída pela Por-

taria nº 263/24, a atuação dos militares contribuiu para a segurança alimentar e atendimento de saúde aos indígenas.

Até o outubro, foram distribuídas cerca de 360 toneladas de alimentos, beneficiando 236 comunidades Yanomami. Para o apoio logístico, foram empregadas 36 aeronaves, que acumularam cerca de 2.400 horas de voo durante a operação. Tal ajuda foi essencial para que a assistência imediata conseguisse chegar a locais de difícil acesso na região.



Combate ao garimpo ilegal

Com a vertente humanitária controlada, as tropas começaram a apoiar os órgãos ambientais e de segurança no combate ao garimpo ilegal na região. Segundo dados emitidos pelo Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (Cen-sipam), órgão do Ministério da Defesa, o número de alertas de garimpo ilegal caiu 75% na Terra Indígena Yanomami. Em comparação ao mesmo período de 2023 e 2024, a redução foi de 219,67 hectares para 53,67.

A diminuição na atividade ilícita também se refletiu, positivamente, na qualidade das águas dos rios da região. As operações coordenadas pelo Ministério da Defesa ocorrem em articulação com a Casa de Governo de Roraima, órgão responsável pelas ações federais na região.

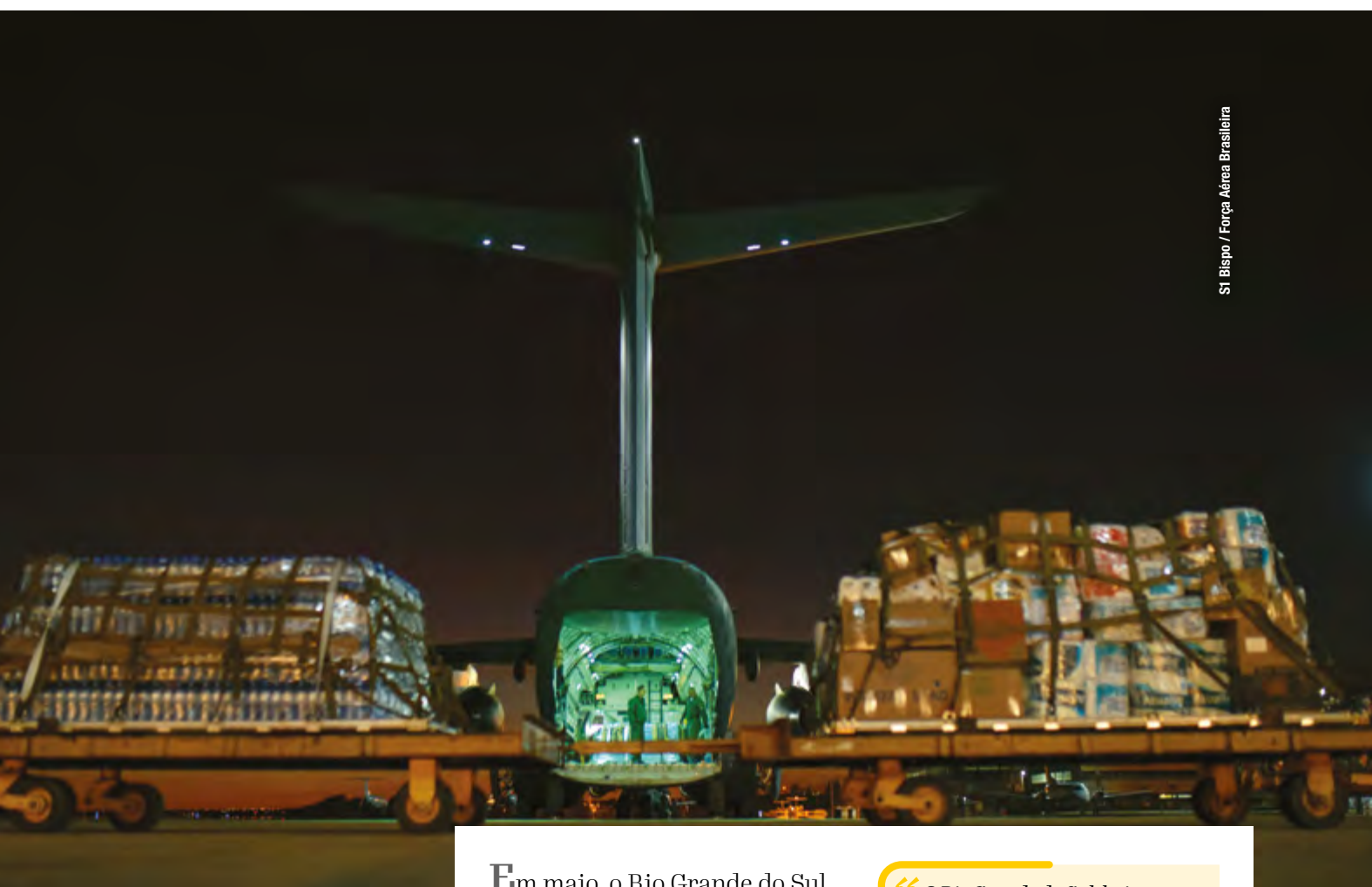


Neutralização de infraestrutura de garimpo ilegal



Reconhecimento aéreo – Operação Catrimani II

Apoio ao Rio Grande do Sul



SI Bispo / Força Aérea Brasileira

Transporte de donativos pelo KC-390 da Força Aérea Brasileira

Você sabia?

A Operação Taquari II foi a maior operação de transporte aéreo logístico da Força Aérea Brasileira (FAB).

Em maio, o Rio Grande do Sul enfrentou um dos maiores desastres climáticos de sua história. As fortes chuvas que assolaram a região deixaram milhares de pessoas desabrigadas, afetando ruas, casas, escolas, estabelecimentos comerciais. Diante desse cenário, o Brasil uniu esforços em apoio à população gaúcha e, mais uma vez, as Forças Armadas se fizeram presentes, dando o suporte necessário para ajudar na recuperação do estado e no socorro à população.

“O Rio Grande do Sul, hoje, está na cabeça e na preocupação de todos os brasileiros. Esse momento exige responsabilidade, fraternidade e amor ao próximo. Nós precisamos, verdadeiramente, trabalhar pelo Rio Grande do Sul”.

José Mucio – Ministro da Defesa

No dia 1º de maio, o Ministério da Defesa ativou o Comando Operacional Conjunto Taquari II por meio da Portaria nº 2309/GM-MD, que regula o



emprego temporário das Forças Armadas em atividades de apoio logístico às ações de proteção e defesa civil. A atuação das Forças Armadas abrangeu 142 municípios gaúchos, com maiores esforços em Alegrete, Bento Gonçalves, Candelária, Eldorado do Sul, Encantado, General Câmara, Jaguarão, Lajeado, Montenegro, Muçum, Nova Palma, Nova Santa Rita, Porto Alegre, Rosário do Sul, Santa Cruz do Sul, Santa Maria, Santa Tereza, São Gabriel, São Sebastião do Caí e Sinimbu.

Inicialmente, para prestar socorro imediato, os militares concentraram esforços em ações de busca e resgate de sobreviventes. O emprego dos meios militares como aeronaves, embarcações e viaturas foi essencial para que a ajuda chegasse aos locais mais remotos e de difícil acesso.

O auxílio à população gaúcha também chegou de forma humanitária, com o fornecimento e transporte de donativos, alimentos, água potável, medicamentos e assistência em saúde, com mon-



A Mão Amiga em ação – Operação Taquari II



Carro Lagarta Anfíbio (CLANF) – Operação Taquari II



Missão de salvamento e resgate

tagem de hospitais de campanha (HCamp). No âmbito da saúde, Marinha, Exército e Aeronáutica disponibilizaram 220 leitos para fornecer assistência médica de urgência e emergência à população. As unidades hospitalares tinham capacidade para cirurgias e atendimentos nas especialidades de pediatria, odontologia, ortopedia, ginecologia e obstetrícia, além de suporte psicológico.

Volta à normalidade

A integração entre as Forças Armadas, o governo federal e as organizações civis permitiu que as ações fossem coordenadas de modo eficiente no controle dos danos e na recuperação do estado. Após a ajuda emergencial às vítimas, os militares atuaram na infraestrutura das cidades, com a remoção de entulhos, construção e recuperação de pontes, estradas e vias de acesso, na montagem de casas provisórias e no restabelecimento de escolas e hospitais.



Hospital de Campanha da Força Aérea Brasileira – Operação Taquari II



Viatura de transporte de suprimentos do Exército – donativos para o Rio Grande do Sul



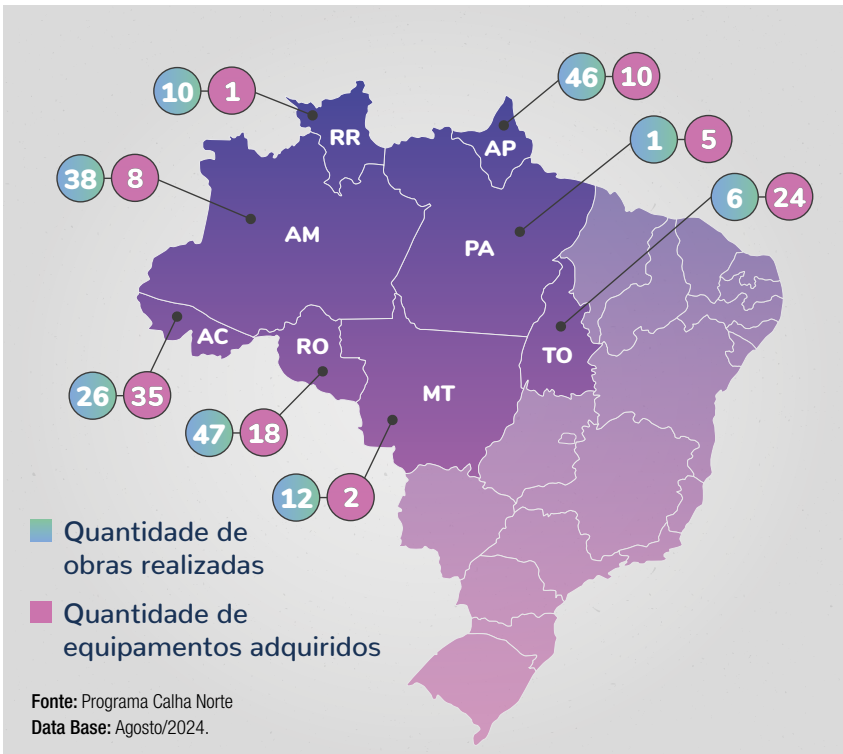
Desenvolvimento regional e infraestrutura

Obras do PCN em Barra do Garça/MT

O Ministério da Defesa e as Forças Armadas também atuam em prol de diversas esferas da sociedade. São ações que contribuem para o bem-estar da população, com benefícios para o desenvolvimento nacional e econômico, a cidadania e a sustentabilidade.

O Programa Calha Norte (PCN) é uma dessas iniciativas que contribui para a promoção do desenvolvimento regional por meio de obras como escolas, praças, creches, pavimentação de rodovias, sistema de rede elétrica e iluminação pública.

Em 2024, o PCN entregou 186 obras de infraestrutura e 103 equipamentos, beneficiando diversos municípios.

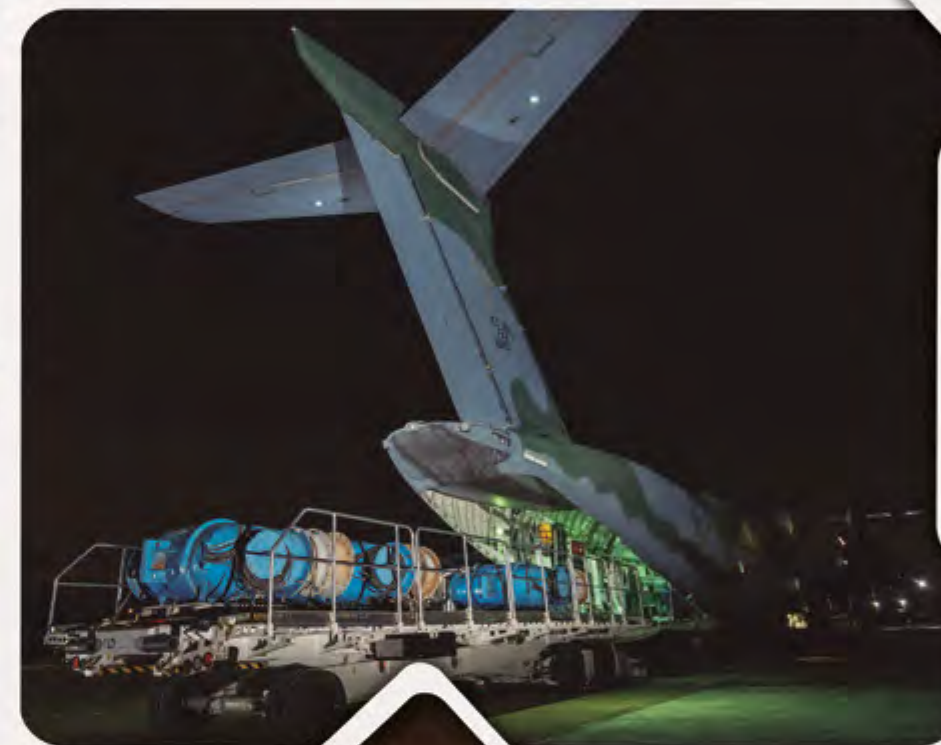
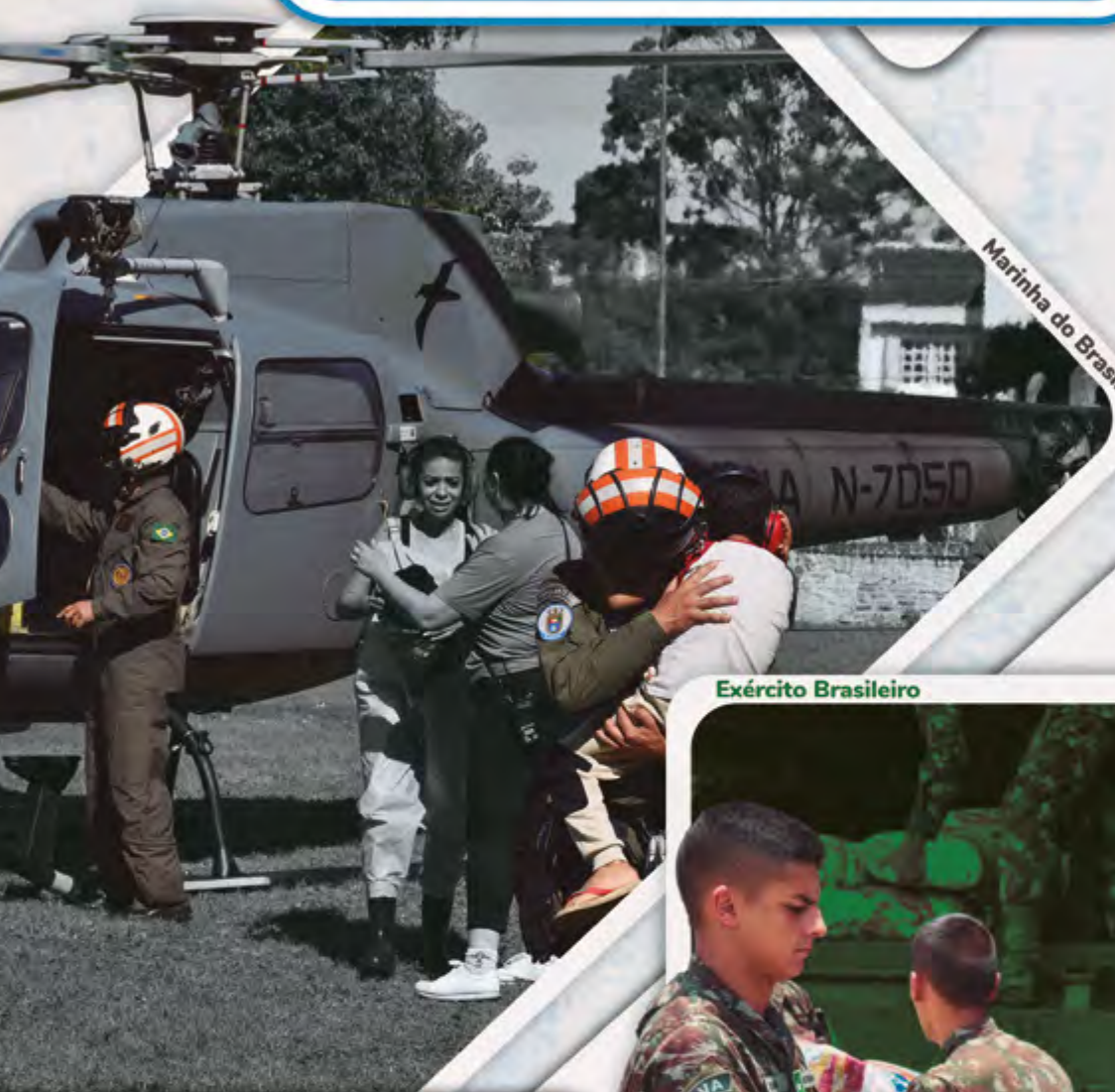


Fonte: Programa Calha Norte
Data Base: Agosto/2024.

Destaque

Durante solenidade de 25 anos do Ministério da Defesa, o Ministro José Mucio anunciou a transferência do Programa Calha Norte do Ministério da Defesa para o Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional.

Operação Taquari II Solidariedade em Ação!



Exército Brasileiro



Unidos no apoio ao Rio Grande do Sul



Maior campanha humanitária
já registrada no Brasil



Ciência e tecnologia

Por Mariana Vicara

Pensar em autonomia, de modo geral, nos remete ao conceito de liberdade ou poder de decisão. Trazendo para um contexto que envolve, necessariamente, questões ligadas aos avanços tecnológicos no País e, mais especificamente, a evolução e modernização dos produtos de Defesa, não há como imaginar um Brasil que zele pela sua soberania, mas que, em contrapartida, seja totalmente dependente de recursos em tecnologia estrangeira. É antagônico, tendo em vista que estamos trabalhando, dia após dia, por nossa completa independência nesse ramo.

Isso significa dizer que estamos alcançando patamares antes nunca atingidos. Se hoje produzimos aeronaves que são reconhecidas internacionalmente, exportamos munição, armamento e nossos produtos, de modo geral, têm alcançado ainda mais respeito no exterior, é sinal de que todo o estudo, investimento em projetos e incentivo para a modernização dessa área têm rendido bons frutos, deixando a Base Industrial de Defesa (BID) com a segurança que precisam para trabalharem em prol do nosso País.

Nesse contexto, não há como deixarmos de citar o po-

sitivo número de autorizações para exportações em produtos de defesa que, este ano, bateram um recorde histórico: até julho, os números já registravam o segundo melhor resultado na série compreendida entre 2013 a 2024. Os Estados Unidos, a Dinamarca, a Hungria e Portugal são nossos principais importadores – cada uma dessas nações investiu, na compra de nossos itens, cerca de 100 milhões de dólares.

Já sabemos que nossos produtos possuem grande valor agregado e tecnologia de ponta, mas o que também atrai investidores é o fato de nossa produção ir além das soluções desenvolvidas para a Defesa. Este ano, trocamos experiências em eventos, feiras nacionais e internacionais e pudemos mostrar que, entre cerca de 1.700 produtos no portfólio brasileiro cadastrado no MD, muitos são de tecnologia dual, ou seja, também podem ser aplicados em outros setores como agricultura, serviços e meio ambiente. Além de qualidade, oferecemos versatilidade.

Nas próximas páginas, caro leitor, você poderá conferir o saldo positivo apresentado pelo setor de Ciência e Tecnologia da Defesa brasileira, área que preza por soberania, progresso e autonomia tecnológica.

Construção do KC-390 na fábrica da Embraer, em São José dos Campos

</

Base Industrial de Defesa

Ministro da Defesa em audiência pública na Câmara dos Deputados

A Base Industrial de Defesa (BID) é o conjunto de empresas estatais e privadas que participam das várias etapas de pesquisa, produção, distribuição e manutenção de produtos de defesa, itens esses que têm o objetivo de contribuir para a segurança e defesa do País.

Para apontar os desafios da área, as perspectivas e qual o planejamento estratégico para o futuro da BID e seus produtos, o Ministério da Defesa e as Forças Armadas caminham juntos, trazendo transparência aos processos. Com essa iniciativa, tanto o mercado quanto a sociedade ganham.

O Ministério da Defesa tem o papel de fomentar a BID, capacitando o setor com o objetivo de conquistar autonomia em tecnologias estratégicas, fator de extrema re-

Agência Defesa

Investimentos em defesa irão gerar 130 mil empregos até 2030, diz ministro em audiência pública, na Câmara dos Deputados.



Submarino S-42 Toneleiro

Marinha lança ao mar 3º submarino construído 100% no Brasil com geração de 60 mil empregos.



Fragata F-200 Tamandaré

Lançamento da 1ª fragata classe Tamandaré gera 23 mil empregos e impulsiona a indústria naval.



levância para a manutenção dos projetos da área e, consequentemente, para a economia nacional. As entregas do

setor representam a elevação do Produto Interno Bruto (PIB) e geram empregos diretos e indiretos.

Studio Cerni



Produção da VBTP-MR Guarani na fábrica da Iveco, em Minas Gerais

Moises Machado / Ministério da Defesa



Helicóptero H-36 em produção na Helibras, em Itajubá/MG

Divulgação / Marinha do Brasil



Solenidade de lançamento da Fragata F-200 Tamandaré, um marco para a indústria naval brasileira

O Ministério da Defesa atua no acompanhamento das empresas cadastradas e seus respectivos produtos. A Visita de Avaliação Técnica verifica, por exemplo, se os credenciados estão de acordo com a Lei nº 12.598/2012, que estabelece normas para compras, contratações e desenvolvimento de produtos e sistemas de defesa e, também, se possuem conformidade com a Portaria Normativa nº 3.693/2024, que dispõe sobre os procedimentos administrativos.

Já a prospecção tecnológica é um conjunto de ferramentas e métodos que auxiliam o processo decisório dentro das organizações. É possível criar um setor, otimizar um processo de produção ou reproduzir fatores-chaves de sucesso de uma organiza-

VISITAS

Assistência Técnica

48 empresas da área de defesa visitadas

- Goiás
- Paraná
- Rio de Janeiro
- Rio Grande do Sul
- Santa Catarina
- São Paulo



Prospecção Tecnológica

6 Federações das Indústrias

- Amazonas
- Paraná
- Pernambuco
- Rio de Janeiro
- Santa Catarina
- São Paulo

Além disso,
• Laboratório NB4 da OTAN, em Praga.

ção para outra. A prospecção tecnológica ocorre durante visitas a Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação e nichos tecnológicos – tais como universidades, centros

de pesquisa, laboratórios, redes e empresas de base tecnológica. Esse monitoramento traz às Forças Armadas a resposta necessária para o funcionamento do sistema de Defesa.

Aposta no mercado nacional de defesa



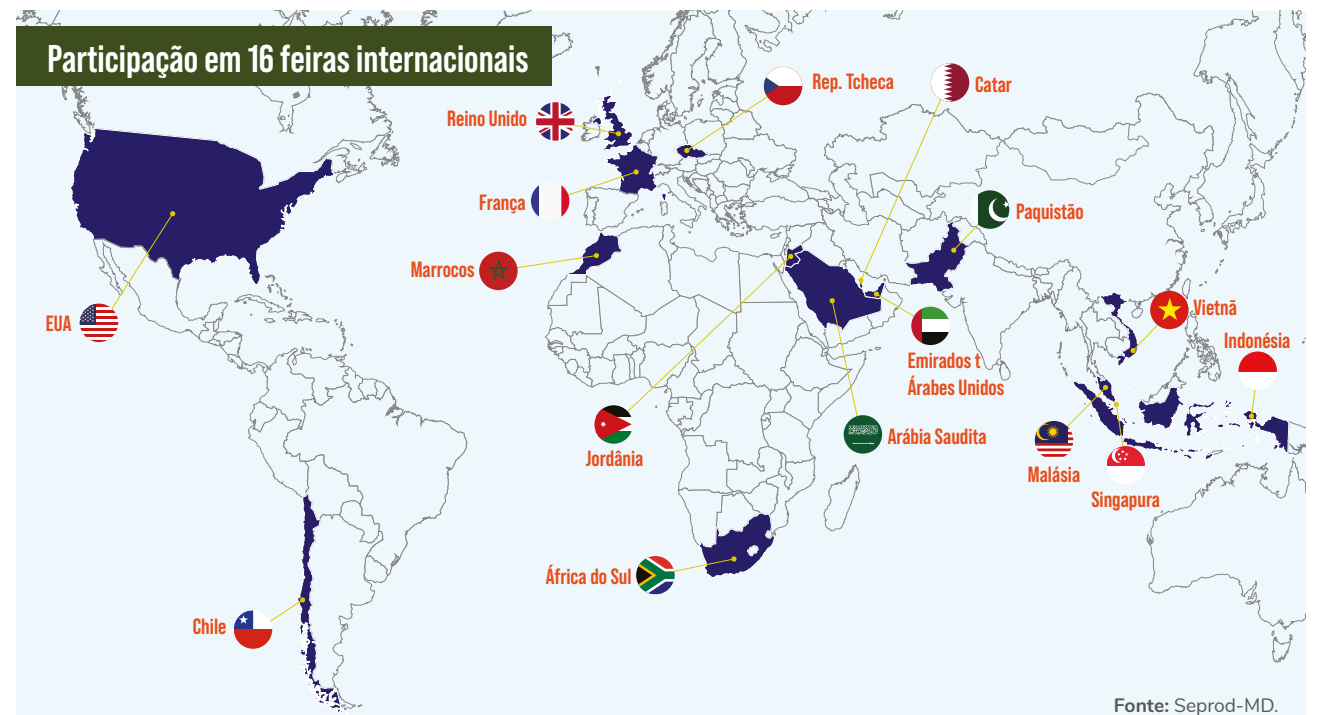
Defesa marcando presença na LAAD – maior feira de segurança da América Latina

O Ministério da Defesa realiza, por meio de um cadastro, o controle de empresas e produtos de defesa. Como modo de incentivo, uma vez que a empresa e seus produtos são registrados, a Defesa propicia a elas benefícios tarifários, mais celeridade em processos licitatórios, vantagem reputacional, pois a empresa que está na lista pode participar de feiras nacionais ou internacionais, por exemplo, e utilizar, no estande, a certificação de “Credenciado do MD como Empresa Estratégica de Defesa”.

Há uma série de requisitos para que as empresas e produtos de defesa sejam

cadastrados. Integrantes do Ministério da Defesa buscam associações e federações de indústrias, realizando palestras e estimulando a sua inclusão. O andamento desse processo é público, e sua realização é feita pelo próprio site da Defesa.

Após o pedido de cadastramento, uma análise dos inscritos é feita trimestralmente. Em seguida, acontece uma reunião, em que são analisados os novos cadastros. Em 2024, 18 novas empresas fizeram o registro, enquanto que, em relação aos produtos de defesa, foram 139 novos itens listados.



Eventos promovidos

- **Brazilian Defense Day e Seminário de Negócios da ONU**, com a participação de representantes de 49 países, 11 embaixadores, 36 adidos, 58 empresas e 10 entidades de classe.
- **LAAD Security & Defense**, em SP;
- **SC Expo Defense**, em SC; e
- **Mostra BID**, em Brasília.

Diálogos das Indústrias de Defesa (DID)

- | | |
|-------------|------------|
| • Áustria | • Índia |
| • Colômbia | • Itália |
| • Equador | • Suécia |
| • Jordânia | • Turquia |

Classificação de produtos e credenciamento de empresas em 2024

269 Produtos classificados

40 Empresas credenciadas

Panorama geral

1.848 Produtos de Defesa (Prode) e Estratégicos de Defesa (PED)

252 Empresas de Defesa (ED) e Estratégicas de Defesa (EED)

Produtos de defesa e segurança exportados em 2024

- | | |
|----------------------------------|--------------------|
| Aeronaves de asa fixa e rotativa | Mísseis |
| Armas | Radares |
| Blindados | Roupas de proteção |
| Explosivos | |

Fonte: Seprod-MD / Data Base: Nov./2024.





UM MARCO NA HISTÓRIA DA DEFESA NACIONAL

Por **Jussara Santos**

Há 25 anos, em 10 de junho de 1999, o Brasil vivenciou um momento histórico com a criação do Ministério da Defesa. Antes dessa data, a defesa nacional era conduzida por quatro pastas distintas: Marinha, Exército, Aeronáutica, e Estado-Maior das Forças Armadas (EMFA). A unificação dessas pastas visava fortalecer a coordenação e a integração das Forças Armadas, promovendo uma defesa mais eficiente e coesa para o País.

A criação do Ministério da Defesa foi motivada pela necessidade de modernizar e otimizar a estrutura de defesa do Brasil. O novo ministério permitiu uma melhor articulação entre as Forças Armadas, facilitando a implementação de

políticas de defesa e a resposta a crises nacionais e internacionais. Além disso, a mudança buscava alinhar o Brasil às práticas de defesa adotadas por outras grandes nações, onde a centralização das forças militares em um único ministério já era uma realidade. A integração das Forças Armadas sob um único comando não se limitava apenas às questões militares, refletia, também, na eficiência e na capacidade de resposta do País em diversas situações.

Ao alcançar os 25 anos, a Defesa rememora uma linha histórica de amadurecimento institucional, ampliando a soberania e as entregas para a sociedade. Hoje, o Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas e a Secretaria Geral, braços estratégicos do Ministério da Defesa, orquestram com a Marinha, o Exército e a Aeronáutica, os trabalhos para uma sinergia das ações em prol da defesa do Brasil.

Em mensagem alusiva à data, o Ministro José Múcio Monteiro destacou as diversas situações em que os militares se fizeram presentes ao longo da história do órgão: “O amplo espectro de tarefas realizadas na

servidão operativa, na busca por defesa, integridade e segurança do País; na manutenção da soberania no mar, na terra e no ar se une à estreita identificação entre o ministério, as Forças coirmãs e o povo brasileiro”, declarou.

Compromisso com a sociedade

Ao longo de um quarto de século, a pasta registrou missões e eventos significativos, sendo o foco principal a manutenção da soberania nacional. Com impacto direto na sociedade brasileira, as iniciativas reforçam, também, o compromisso com o bem-estar da população. Confira algumas atuações do Ministério da Defesa ao longo dos anos:

- **BID:** A Base Industrial de Defesa (BID), segmento importante de geração de empregos e renda no País, segue pulsante. Neste ano, a exportação de produtos bateu recorde histórico, atingindo a marca de US\$ 1,65 bilhão de dólares. A Base Industrial de Defesa brasileira é um setor responsável por, aproximadamente, 3,58% do PIB. O setor gera cerca de 2,9 milhões

de postos de trabalho diretos e indiretos, sendo responsável, assim, por 2,2% dos empregos formais do Brasil.

- **Apoio no Processo Eleitoral:** Para garantir a cidadania a todos os brasileiros, as Forças Armadas transportam urnas e mesários para locais de difícil acesso.
- **Missões Humanitárias:** O Ministério da Defesa tem sido fundamental em operações de socorro e assistência em desastres naturais, tanto no Brasil quanto no exterior. Entre essas ações, destacam-se o apoio às vítimas de enchentes e secas no território nacional e a participação em missões de paz da Organização das Nações Unidas.

- **Atuação em momentos críticos:** Em 2024, o Ministério da Defesa, por meio das Forças Armadas, atuou em momentos críticos, como no amparo aos brasileiros que se encontravam em risco no exterior, a exemplo de Israel, da Faixa de Gaza e do Líbano; no apoio àqueles que vivem em áreas remotas e de difícil acesso, como na estiagem da Amazônia; em atividades de socorro, busca e salvamento, remoções aeromédicas e transporte de órgãos para salvar vidas humanas; nas ações cívico-sociais voltadas para populações ribeirinhas; na construção de cisternas e entrega de água potável para comunidades atingidas pelas

- secas; na instalação de hospitais de campanha em localidades em situação de calamidade e emergência, como ocorreu após as enchentes no Rio Grande do Sul.
- **Manutenção da Soberania Nacional:** As Forças Armadas têm desempenhado um papel crucial na proteção das fronteiras terrestres, marítimas e aéreas do Brasil, garantindo a integridade territorial e a soberania do País. Somente em 2024, a Operação Ágata Amazônia gerou um prejuízo de R\$ 607 milhões ao crime transfronteiriço, enquanto a Ágata Oeste causou perdas de R\$ 108 milhões para as organizações criminosas.

Selo 25 anos



Inspirado na Pop Art e Art Decô, um selo comemorativo dos 25 anos do Ministério da Defesa foi criado com destaque para o civil e o militar. Na frente, uma mulher representa a instituição Defesa, destacando a equidade de gênero e a responsabilidade de integrar as Forças Armadas para garantir a soberania do País. Atrás dela, um homem estilizado com elementos da Marinha, Exército e Aeronáutica (água, terra e ar) presta continência, representando as Forças Armadas do Brasil.

Moeda 25 Anos MD



Também em celebração aos 25 anos de criação do Ministério da Defesa, foi cunhada uma moeda comemorativa que destaca a importância e a evolução da defesa nacional. A moeda apresenta, em seu averso, chanfros em forma de engrenagem, simbolizando a integração e a sinergia entre o Ministério e as Forças Armadas. No verso, o logo do Ministério é acompanhado por represen-



tações dos projetos estratégicos de defesa, como o F-39 Gripen, o Guarani e o Submarino Riachuelo, ressaltando o poderio militar e a inovação tecnológica da defesa no Brasil.

Empenas

Pela primeira vez, foram instaladas empenas para comemorar o aniversário do Ministério nos prédios da Defesa, da Marinha e da Aeronáutica, na Esplanada dos Ministérios. Juntos, os painéis trabalharam

Agência Defesa

Confira a matéria sobre a cerimônia de 25 anos do Ministério da Defesa.



com três eixos principais: pessoas, força e união. As empenas ficaram expostas durante todo o mês de agosto de 2024.



Autoridades homenageiam os 25 anos do Ministério da Defesa

Cerimônia alusiva aos 25 anos da Defesa

Para celebrar os 25 anos da pasta, uma solenidade foi realizada em Brasília/DF, com a presença do Presidente da República e dos Comandantes das Forças Armadas. O momento foi

“Quando o Ministério da Defesa foi criado, em 1999, vivíamos ainda um período de fortalecimento da nossa democracia. A integração das Forças possibilitou a formalização de uma política nacional de defesa. Integração que respeita a cultura de cada uma e que simboliza uma visão estratégica sintetizando as visões militares unidas ao componente civil como complemento harmônico que fortalece a nossa democracia. Esse ministério simboliza os esforços da Marinha, do Exército e da Aeronáutica para garantir não apenas a defesa do Brasil, mas também para contribuir significativamente em áreas fundamentais para o desenvolvimento do nosso País”.

Presidente Luiz Inácio Lula da Silva

marcado pelo anúncio do alistamento militar feminino, um marco na história de ingresso das mulheres nas Forças Ar-

madadas. Na oportunidade, foram lançados o selo dos correios e a moeda comemorativa aos 25 anos da Defesa.



Navio da Esperança prestando atendimento à população ribeirinha



Ponte de Suporte Logístico (LSB) lançada pelo Exército no Rio Grande do Sul



Resgate aeromédico de bebê com utilização de incubadora BodyPod



MINISTÉRIO DA
DEFESA

gov.br/defesa